



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BACABAL - CESB  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA

**ANTONIO GEOVANE COSTA SOUSA**

**MISTICISMO NUMÉRICO: traçando um perfil da origem e desenvolvimento da  
filosofia numérica**

Bacabal-MA

2023

**ANTONIO GEOVANE COSTA SOUSA**

**MISTICISMO NUMÉRICO: traçando um perfil da origem e desenvolvimento da  
filosofia numérica**

Monografia apresentada ao curso de licenciatura plena em Matemática, da Universidade Estadual do Maranhão no campus Bacabal, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Matemática.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. DSc. Raimundo Sirino Rodrigues Filho

Bacabal-MA

2023

S719m Sousa, Antonio Geovane Costa.

Misticismo numérico: Traçando um perfil da origem e desenvolvimento da filosofia numérica / Antonio Geovane Costa Sousa– Bacabal-MA, 2023.

55 f: il.

Monografia (Graduação) – Curso de Licenciatura Plena em Matemática, Universidade Estadual do Maranhão-UEMA/ Campus Bacabal-MA, 2023.

Orientador: Profº. DSc. Raimundo Sirino Rodrigues Filho

1. Guimatria 2. Teomática 3. Numerologia 4. Nefilins 5. Pitagóricos

**CDU: 511.4**

**Elaborada por Poliana de Oliveira J. Ferreira CRB/13-702 MA**

ANTONIO GEOVANE COSTA SOUSA

**MISTICISMO NUMÉRICO: traçando um perfil da origem e desenvolvimento da  
filosofia numérica**

Monografia apresentada ao curso de licenciatura plena em matemática, da Universidade Estadual do Maranhão no campus Bacabal, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Matemática.

Aprovado em: \_\_\_\_ \ \_\_\_\_ \ \_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

**Profº DSc. Raimundo Sirino Rodrigues Filho (Orientador).**  
Doutor em Agronomia  
Universidade Estadual do Maranhão

---

1º Examinador (a)  
**Fabiano Brito Duailibe**  
Universidade Estadual do Maranhão

---

2º Examinador (a)  
**Wemy Maria Santo Guilherme Teixeira**  
Universidade Estadual do Maranhão

A Meu pai Raimundo A. de Sousa e a minha Mãe Rosângela C. Sousa, que sempre estiveram ao meu lado, me aconselhando e me dando todo suporte necessário para a continuidade dos estudos.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado força e sabedoria para conquistar todas as vitórias proposta pelos desafios que surgiram no decorrer dessa etapa da minha vida.

A todos os canais de benção divina que Deus colocou em minha vida para auxiliar-me em momentos de dificuldades que surgiram do decorrer do curso, em especial, a Alexandre Bezerra e Simone Garcia que foram canais de benção divina que Deus colocou em minha vida.

Aos meus pais, que foram o sustentáculo em toda a minha escalada estudantil.

Ao meu orientador Prof<sup>o</sup> DSc. Raimundo Sirino Rodrigues Filho, pela compreensão e colaboração em todos os momentos da elaboração deste trabalho.

À Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, pela oportunidade que foi dada em oferecer um curso que desejava e fornecer as condições necessárias para a conclusão do mesmo.

A todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram, às suas respectivas maneiras e dentro de suas possibilidades, para o alcance do objetivo de concluir o meu curso.

“A matemática apresenta invenções tão sutis que poderão servir não só para satisfazer os curiosos como também para auxiliar as artes e poupar trabalho dos homens”.

Descartes

## RESUMO

O misticismo numérico é a percepção religiosa e/ou filosófica que visa uma percepção oculta em relação aos números e a matemática. Embasado em livros, trabalhos acadêmicos, artigos, revistas e sites que tratam de temas como Cabala e assuntos cabalístico; numerologia cabalística e pitagórica; Teomática e Guimatria; Filosofia e história da Matemática; a presente pesquisa aborda a origem e desenvolvimento do misticismo numérico traçando um perfil da filosofia numérica. O misticismo numérico está inteiramente relacionado com a criação do universo, com a doutrina dos Nefilins e os ensinamentos ocultos da Cabala hebraica, e tem na escola pitagórica a base do misticismo numérico para a atualidade. Esta pesquisa revela que os números não são apenas para identificar uma quantidade qualquer, mas que são percebidos por muitos como os pitagóricos como representações de energia cósmica, e ainda que os números e a matemática são muito mais do que a razão pode perceber, trazendo uma nova percepção sobre os números e a matemática.

**Palavras-chaves:** Guimatria; Teomática; Numerologia; Nefilins; Pitagóricos.



## **ABSTRACT**

Numerical mysticism is the religious and/or philosophical perception that aims at an occult perception about numbers and mathematics. Based on books, academic works, articles, magazines and websites that deal with topics such as Kabbalah and Kabbalistic matters; Kabbalistic and Pythagorean Numerology; Theomatics and Guimatria; Philosophy and history of Mathematics; The present research studies the origin and development of numerical mysticism by tracing a profile of numerical philosophy. Numerical mysticism is entirely related to the creation of the universe, with the Nephilim doctrine, with the occult teachings of the Hebrew Kabbalah, and has in the Pythagorean School the basis of numerical mysticism for today. This research reveals that numbers are not just to identify any quantity, but that they are perceived by many such as the Pythagoreans as representations of cosmic energy, and even that numbers and mathematics are much more than reason can perceive, showing a new perception about numbers and mathematics.

**Keywords:** Guimatria; Theomatic; Numerology; Nephilim; Pythagoreans.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Tablete Sumério de argila contendo textos silábicos.....	28
<b>Figura 2.</b> Correspondência numérica do alfabeto hebraico .....	39
<b>Figura 3.</b> Correspondência numérica do alfabeto Grego .....	52

## LISTA DE TABELA

<b>Tabela 1.</b> Tabela cabalística .....	43
<b>Tabela 2.</b> Tabela pitagórica .....	49

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 DESVENDANDO O MISTICISMO NUMÉRICO.....</b>	<b>15</b>
2.1 Um olhar sobre a Cabala.....	16
2.2 Uma abordagem sobre o relato da criação.....	17
2.2.1 A doutrina dos Neflins.....	21
<b>3 O MISTICISMO NUMÉRICO EM ALGUMAS CULTURAS DA ANTIGUIDADE....</b>	<b>24</b>
3.1 Desvendando a doutrina do nome.....	24
3.2 Análise descritiva da doutrina do nome.....	30
3.3 A doutrina do nome e a Bíblia Sagrada.....	35
<b>4 O MISTICISMO NUMÉRICO NOS DIAS ATUAIS.....</b>	<b>38</b>
4.1 O misticismo numérico nos dias atuais revelado na Guimátria (numerologia judaica ).....	39
4.1.2 Colocando a Guimátria em prática.....	41
<b>4.2. Numerologia Cabalística.....</b>	<b>42</b>
4.2.1 A numerologia cabalística e a Bíblia Sagrada.....	47
<b>4.3 A numerologia Pitagórica.....</b>	<b>48</b>
4.3.1 Uma perspectiva da numerologia.....	50
<b>4.4. Conhecendo a Teomática.....</b>	<b>51</b>
4.4.1 Aplicando a Teomática.....	53
<b>5 OS PITAGÓRICOS.....</b>	<b>53</b>
5.1 Os pitagóricos e os números.....	55
5.2 Símbolos pitagóricos.....	56
<b>6 METODOLOGIA.....</b>	<b>56</b>
<b>7 ANÁLISE .....</b>	<b>57</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIA.....</b>	<b>66</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O misticismo numérico é tão antigo quanto a criação do cosmo. Por ser tão antigo ele passou por diversas civilizações e ao longo dos séculos se revelou de modo diferente as épocas e povos, de forma que cada geração fosse capaz de suportar e entender esse fenômeno, que é tão rico historicamente e que causa curiosidades e adeptos de diversas pessoas nos dias atuais.

O tema relacionado ao misticismo numérico tem suas ramificações na cabala, que expressa um sentido místico a alguns conceitos religiosos e filosóficos, e os números não fogem a essa regra; a cabala dá aos números um sentido equivalente ao que o filósofo e matemático Pitágoras ensinava. Como a cabala é um arranjo de conhecimentos de vários povos de diferentes épocas que foram transmitidas por tradição, é por meio da sua popularidade nos dias atuais que o misticismo numérico ganha adeptos.

Quando se fala de misticismo numérico geralmente se pensa que está se falando de superstições com números ou percepções semelhantes, contudo ao longo desse trabalho se perceberá que o misticismo numérico tem pouco haver com superstições numéricas, a presente obra mostrará que o misticismo numérico não é um fato que veio da engenhosidade humana, mais que foi entregue ao ser humano.

Ao longo desse trabalho será demonstrado que o misticismo numérico foi entregue ao ser humano e que se desenvolveu esse conceito de maneira diferente em algumas épocas, a presente pesquisa revelará que o misticismo numérico tem suas gênesis na criação e ao longo das épocas ganhará formas e contornos diferentes sem perder a característica mística.

Nos dias atuais o misticismo numérico é semelhante à revelação do mesmo a séculos atrás na Grécia; onde o misticismo numérico ganha um contorno filosófico e/ou religiosos onde a escola pitagórica ensinavam que os números seriam a causa primária da criação do cosmo, nos dias atuais o misticismo numérico ganha em alguns casos um caráter filosófico e uma aplicação mística e religiosa.

Neste trabalho será mostrado ainda o que é a Cabala e sua relação com o misticismo numérico. No entanto, por ser a cabala um tratado de conhecimento de diversos povos esta revelará uma percepção mais ampla sobre o tema em estudo, além de mostrar o que é o misticismo numérico em algumas civilizações antigas como os Egípcios, Assírios e Gregos, constatando a relação de Pitágoras de Samos

e os pitagóricos, de como eles enxergavam os números, além de mostrar o que é a numerologia Cabalística e Pitagórica, mostrando semelhanças e divergências entre elas. Esse estudo sobre o misticismo numérico revelará o que é a Teomática e a Guimatria e suas aplicações; revelando uma nova percepção sobre a matemática como disciplina curricular da educação básica.

A Matemática é uma disciplina curricular fundamental da educação básica, contudo ela é temida e jugada, tendo como seu juiz o conceito formado previamente por pessoas que tiveram uma má experiência com a disciplina, jugada como uma ciência de difícil compreensão as pessoas portadoras desse conceito nefasto são levadas a negligenciar o seu conteúdo.

Como um componente curricular da educação básica, a Matemática é tida como o componente mais difícil de assimilação por muitos estudantes regular da educação básica e por alguns componentes da sociedade brasileira. Por ser uma ciência exata e que exige dos seus estudantes no mínimo concentração e empenho, muitos criam um bloqueio mental em relação a mesma simplesmente pela herança cultural repassada no decorrer das gerações pelo conceito de que esta disciplina é uma ciência de difícil aprendizagem e se faz pouco necessário.

Muitas pessoas têm nos seus inconscientes o conceito de que os números são apenas símbolos criados para elucidar os problemas matemáticos. Por meio desse conceito em relação aos números é que várias pessoas acabam rejeitando a Matemática, pois tais pessoas têm nos seus inconscientes a ideia de que os números e bem assim a matemática são aplicáveis superficialmente limitados as coisas tangíveis da natureza e da razão.

É nesse contexto que esse trabalho se faz necessário, pois os que assim pensam têm certas inclinações a diversas áreas do conhecimento como história, filosofia, religião, esse trabalho atrairá essas pessoas a matemática por envolver a história da matemática, filosofia matemática e aplicação de certos códigos numéricos nos livros sagrados das religiões que possuem os seus livros sagrados escritos em hebraico e grego.

Embasado em livros, trabalhos acadêmicos, artigos, revistas e sites que tratam dos seguintes assuntos: Cabala e assuntos cabalístico, numerologia cabalística e pitagórica, Teomática e Guimatria, filosofia e história da matemática; a presente pesquisa abordará a origem e desenvolvimento do misticismo numérico enfatizado no relato da criação, e na doutrina teológica dos Nefilins, além de mostrar

como o misticismo numérico se revela em algumas civilizações antigas como os assírios, gregos e egípcios; além de mostrar apresentação do misticismo numérico nos dias atuais, dando ênfase à Numerologia à Guimatria e à Teomática.

Esse trabalho revelará que os números não são apenas para identificar uma quantidade qualquer, mas que são percebidos por muitos como os pitagóricos, como representações de energia cósmica, mas que os números e a Matemática são muito mais do que a razão pode perceber, isto é, mostrará uma nova percepção sobre os números e a Matemática.

Abordando assuntos como a cabala, numerologia cabalística e pitagórica mostrando semelhanças e divergências entre elas, além de enfatizar alguns códigos numéricos como a Guimatria e a Teomática colocando em amostras exemplos que valorizem o estudo desses códigos, essa pesquisa abordará a escola pitagórica como a mãe do misticismo numérico na Grécia; traçando um perfil da filosofia numérica.

## 2 DESVENDANDO O MISTICISMO NUMÉRICO

O misticismo numérico é definido como crença de caráter religiosa e/ou filosófica que visa uma percepção oculta em relação aos números e a matemática (ALMEIDA, 2003).

Com base nessa definição de misticismo numérico se percebe que este é uma percepção religiosa e/ou filosófica sobre os números. Tendo em mente esse conceito se pode afirmar que os números e a matemática podem ser compreendidos como algo abstrato, por meio dessa vertente no pensamento numérico e matemático se desenvolveu o misticismo numérico.

O misticismo numérico não é algo que surgiu recentemente, nem é o que o nome tende a repassar ao entendimento, por isso o mais adequado é se referir ao misticismo numérico como uma filosofia numérica, haja vista que, ao longo da história, o misticismo numérico era conhecido como a ciência dos números, ciência que estava restrita a poucos, por ser sinônimo de poderio.

Como visto anteriormente, nas suas origens, o misticismo numérico era chamada de ciência dos números. Após o advento da escola pitagórica ela trouxe um contorno de uma filosofia, filosofia numérica e com passar dos tempos aquilo que se chamava ciência dos números e filosofia numérica passou a se chamar misticismo numérico, termo esse que serve para se referir a uma compreensão abstrata sobre os números (ROSA, 2017).

Quero ressaltar que o misticismo numérico não foi uniforme no seu desenvolvimento no decorrer da história, aquilo que as primeiras pessoas que tiveram contato com o misticismo numérico não são iguais aquilo que Pitágoras ensinava e tão pouco é igual aquilo que é tido como misticismo numérico nos dias atuais. A percepção abstrata dos números se desenvolveu do decorrer da história modificando a percepção do misticismo numérico ao longo do tempo.

O misticismo numérico está intrínseco à Cabala, que tem uma perspectiva metafísica sobre os números entre outras coisas, por isso que quando se fala de misticismo numérico ou filosófica numérica está se referindo à Cabala como plano de fundo, pois a Cabala é responsável por registrar e trazer ao conhecimento dos estudantes da Cabala o misticismo numérico no tempo presente.



## 2.1 Um olhar sobre a Cabala

A Cabala não possui uma definição harmônica entre os estudantes dela, sendo o seu nome de uma raiz hebraica, que alguns autores traduzem como: transmissão, recepção, e até mesmo tradição.

Rosa (2018) deixa claro essa percepção divergente em torno do significado do nome da Cabala

O que é Cabala? Bem, o termo é interpretativo e a cada livro que lemos, uma nova denominação encontramos. Henri Sérouya em seu livro “A Cabala”, nos diz que a mesma é **“tradição”**. No livro “A Cabala Prática”, de Charles Fielding, lemos que se trata de “aquilo que foi recebido”. No “Almanaque da Kabala”, de Sigalith H. Koren lemos que Cabala é **“receber, receber a luz”**. No livro de Francisco Valdomiro Lorenz, “Cabala, a Tradição Esotérica do Ocidente”, lemos que o significado é **“transmitir”**, e que provém do verbo hebraico Kabôl, que também se escreve: Qabbalah. Alan Richardson, na sua “Cabala Mística”, nos informa que a palavra Cabala deriva do hebreu “QBL”, que simplesmente se traduz em **“da boca para o ouvido”**, ou seja, tradição oral. Na revista editada pela Editora 3 – Meditação, lemos que Kabala significa **“o recebimento”**. (ROSA,2018, p.17)

Alguns autores divergem quando são questionados sobre o que é Cabala. Para alguns é um método de investigação capaz de definir o lugar do homem no universo e alcançar o mundo espiritual; outros argumentam que é um recurso que possibilita ao homem a conhecer a Deus e ao universo. Esses são os principais argumentos sobre o que é cabala

A descoberta não é necessariamente nova. Mensagens ocultas na Bíblia são o assunto principal de outro sistema esotérico de crenças mais antigo ainda, a Cabala (pronuncia-se *Cabalá*). Seu nome deriva da palavra *Kabbalah* ( QBLH), que em hebraico significa “recepção”. É considerada a vertente mística do judaísmo que visa justamente conhecer Deus e o Universo. Para alguns, trata-se de uma “revelação para eleger santos de um passado remoto”, reservada apenas a alguns privilegiados. (COUTO, 2010, p. 11)

A Cabala é um método preciso para investigar e definir a posição do ser humano no universo. A sabedoria da Cabala nos diz por que existe o homem, por que nasce, por que vive, qual é o propósito de sua vida, de onde vem e para onde vai quando completa sua vida neste mundo.

A Cabala é um método para alcançar o mundo espiritual.

Ensina-nos a respeito do mundo espiritual, e, ao estudá-la, desenvolvemos um sentido adicional. Com a ajuda deste sentido, podemos estabelecer contato com os mundos superiores.

A Cabala não é um estudo abstrato ou teórico, mas pelo contrário, muito prático. O homem aprende a respeito de si mesmo, quem é e como é. Ele aprende o que deve fazer para mudar, etapa por etapa, passo a passo. A sua investigação direciona-se ao seu mundo interior. (LAITMAN, 2008, p.17)

*Como podemos observar, as designações são as mais variadas, mas todos convergem para uma única designação: Cabala é tradição oral, que hoje em dia já está enraizada nos diversos escritos e conceitos do judaísmo. Ela descreve a realidade muito além da percepção do dia-a-dia. (ROSA, 2018, p.17)*

O surgimento da cabala é atribuído aos Helohins, conforme os autores

Conforme François-Xavier Chaboche, essa “tradição” teria sido legada aos primeiros homens pelos “Elohim”, ou “deuses criadores” que alguns identificaram com os anjos do judeu-cristianismo (do grego *angelos*, mensageiro), tanto quanto os nossos modernos seres “extraterrestres”. (ROSA, 2018, p.17)

A Cabala tem várias interpretações diferentes, por ser muito antiga, era transmitida e disseminada oralmente, e seu significado varia de acordo com o local que foi encontrada, porém, em sua essência íntima, todos os significados vão ser interpretados como o "conhecimento recebido ou passado oralmente". Por ser uma tradição antiga, alguns pesquisadores do caso defendem a tese de que os ensinamentos foram transmitidos pelos ELOHIM (anjos ou Deuses criadores) aos homens desde o seu surgimento na terra. (CORTÉZ, 2016, p.11)

## 2.2 Uma abordagem sobre o relato da criação

O relato da criação não é igual nas diferentes civilizações e culturas da antiguidade; sendo um assunto que desperta inúmeras reações no coração do homem, pois é um assunto que traz não somente um relato de como tudo começou mas traz também um senso de propósito, religiosidade e Justiça; equilibrando os aspectos da vida do ser humano em sociedade.

Diversos livros sagrados como a Bíblia, o livro sagrado dos cristãos, a Torá e a Taná, assim como também o Talmude que são livros sagrados dos Hebreus, o Alcorão que é o livro sagrado da religião islâmica é apresentado um relato linear sobre a criação com poucas discrepâncias.

Segundo (Gênesis 1.1-31, NAA ) o relato da criação se dá assim:

No princípio, Deus criou os céus e a terra. A terra era sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre as águas. Então Deus disse: — Haja luz! E houve luz. E Deus viu que a luz era boa e fez separação entre a luz e as trevas. Deus chamou à luz “dia” e chamou às trevas “noite”. Houve tarde e manhã, o primeiro dia. E Deus disse: — Haja um firmamento no meio das águas e separação entre águas e águas. E Deus fez o firmamento e a separação entre as águas debaixo do firmamento e as águas acima do firmamento. E assim aconteceu. E Deus chamou ao firmamento “céus”. Houve tarde e manhã, o segundo dia.

E Deus disse: — Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca. E assim aconteceu.

Deus chamou à porção seca “terra” e ao ajuntamento de águas chamou “mares”. E Deus viu que isso era bom. E Deus disse: — Que a terra produza relva, ervas que deem semente e árvores frutíferas que deem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja no fruto sobre a terra. E assim aconteceu. E a terra produziu relva, ervas que davam semente segundo a sua espécie e árvores que davam fruto, cuja semente estava nele, conforme a sua espécie. E Deus viu que isso era bom. Houve tarde e manhã, o terceiro dia. Deus disse: — Que haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos. E sirvam de luzeiros no firmamento dos céus, para iluminar a terra. E assim aconteceu. Deus fez os dois grandes luzeiros: o maior para governarem o dia, e o menor para governar a noite; e fez também as estrelas. E os colocou no firmamento dos céus para iluminarem a terra, para governarem o dia e a noite e fazerem separação entre a luz e as trevas. E Deus viu que isso era bom. Houve tarde e manhã, o quarto dia. E Deus disse: — Que as águas sejam povoadas de enxames de seres vivos; e as aves voem sobre a terra, sob o firmamento dos céus.

Assim Deus criou as grandes criaturas marinhas e todos os seres vivos que se movem, os quais povoam as águas, segundo as suas espécies; e todas as aves, segundo as suas espécies. E Deus viu que isso era bom. E Deus os abençoou, dizendo: — Sejam fecundos, multipliquem-se e encham as águas dos mares; e, na terra, se multipliquem as aves. Houve tarde e manhã, o quinto dia. E Deus disse: — Que a terra produza seres vivos, conforme a sua espécie: animais domésticos, animais que rastejam e animais selvagens, segundo a sua espécie. E assim aconteceu. E Deus fez os animais selvagens, segundo a sua espécie, e os animais domésticos, conforme a sua espécie, e todos os animais que rastejam sobre a terra, segundo a sua espécie. E Deus viu que isso era bom. E Deus disse: — Façamos o ser humano à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os animais que rastejam pela terra. Assim Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: — Sejam fecundos, multipliquem-se, encham a terra e sujeitem-na. Tenham domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra. E Deus disse ainda: — Eis que lhes tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfícies de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso servirá de alimento para vocês. E para todos os animais da terra, todas as aves dos céus e todos os animais que rastejam sobre a terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes servirá de alimento. E assim aconteceu. Deus viu tudo o que havia feito, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia. (Gênesis 1.1-31,NAA)

É na Torá livro sagrado dos Hebreus tendo como plano de fundo a Cabala que se pode enxergar claramente em relação às origens do misticismo numérico, é no livro de Bereshit da Torá que é dado a conhecer por meio da Cabala a origem do misticismo numérico, segundo o entendimento geral o misticismo numérico foi dado pelo HELOHIN, como a autora Bia Cortéz comenta.

[...] Por ser uma tradição antiga, alguns pesquisadores do caso defendem a tese de que os ensinamentos foram transmitidos pelos ELOHIM (anjos ou

Deuses criadores) aos homens desde o seu surgimento na terra. (CORTÉZ, 2016, p. 11)

Para entendermos como surgiu a ciência dos números temos que entendermos uma vertente teológica que se baseia no livro denominado livro de Enoque, essa vertente teológica complementa de uma forma linear os argumentos mais plausíveis sobre a origem da ciência denominada ciência dos números; são poucos os teólogos que defendem essa vertente teológica chamada doutrina dos Neflins.

A doutrina dos Neflins, é defendida por poucos teólogos modernos como sendo anjos, posso citar como defensor dessa doutrina tão controversa entre os teólogos nos dias atuais, o reverendo o Nelson Piedade que defende uma das vertentes dessa doutrina que se subdivide em pelo menos duas vertentes principais.

A origem da ciência dos números como era chamada pelos primeiros adeptos dessa ciência está intrinsecamente relacionado com o relato da criação, pois segundo os ensinamentos cabalístico o mundo foi criado pelas vinte e duas letras do alfabeto hebraico, onde se acredita que cada letra tem uma correspondência numérica; logo por transitividade se conclui que o mundo foi criado pelos os números validando a célebre frase dos pitagóricos : "a essência de todas as coisas são os números e que todas as coisas na sua essência são números ".

O alfabeto hebraico é o ponto de partida para o estudo teórico da Cabala. Sem esse alfabeto, composto por 22 símbolos, ela não haveria. Para os que a estudam, as 22 letras, cada uma com um valor numérico designado, são os verdadeiros instrumentos da Criação conforme são colocadas durante a história do Gênesis.

Assim, quando lemos que Deus disse "Faça-se a luz", temos que lembrar que essas frases são ditas em hebraico, portanto, são representadas com o uso desses caracteres. Assim, uma pessoa que edita com o uso dessas letras está entrando em contato com Deus. Se essa pessoa combinar as letras umas com as outras, então ela estará manipulando uma combinação de números e letras ao mesmo tempo. Cada letra individual é conectada com as forças criativas da natureza. Portanto, podem ser usadas como fórmulas mágicas. Eis o porquê das primeiras palavras da Bíblia serem tão significantes: Bereshit bara Elohim (que significa "No princípio Deus criou..."). (COUTO, 2010, p. 51)

No momento em que o Criador começou a criar o mundo-ZON escolhendo suas propriedades, todas as vinte e duas letras de ZON apareceram diante Dele, começando pela última — Tav e terminando com a primeira — Alef, a cabeça de todas as letras. [...]

A descrição das forças espirituais que cada letra designa é incrivelmente profunda e, afim de atingir total clareza, precisamos passar por várias outras explicações preliminares: a criação do mundo inclui sua existência e seu processo de perfeição, de modo que o mundo pudesse alcançar o objetivo para o qual foi criado. (LAITMAN, 2012, p. 155,1556)

O entendimento sobre a origem da ciência dos números não é linear e uniforme entre os estudantes do tema em questão, pois muitos estudantes da ciência dos números se dividem quanto a origem da ciência dos números por ser influenciados por suas convicções eles acabam divergindo quanto ao entendimento do termo hebraico HELOHIN.

O termo HELOHIN é o responsável por várias pessoas que estudam a ciência dos números divergirem quanto a sua concepção, Rosa em uma das suas palestras à ciência dos números foi entregue aos seres humanos pelos Extraterrestres, em suas próprias palavras os Anunaques foram os responsáveis pela ciência dos números na terra; por ser ateu Rosa foi influenciado a entender o termo hebraico HELOHIN como extraterrestres os Anunaques.

Para os pesquisadores cristãos, judeus e islâmico a ciência dos números foi dado aos mortais por seres espirituais, contudo não há uma linearidade entre os pesquisadores no que se refere ao entendimento da origem da ciência dos números, pois há aqueles que advogam que foi o próprio Deus que deu aos homens, entre tanto àqueles que afirmam que foram os anjos que entregou aos homens num ato de rebeldia a Deus.

Para os cabalistas como Bia Cortéz, Deus entregou os ensinamentos da Cabala ao primeiro ser humano criado por Deus; se supõe que quando Adão comeu do fruto do conhecimento do bem e do mal, e como consequência foi expulso do jardim no Edem, o conhecimento cabalístico também se perdeu nas gerações seguintes ficando algumas gerações sem o conhecimento da ciência dos números, presentes nos ensinamentos místico da Cabala dado a Adão.

A Cabala tem várias interpretações diferentes, por ser muito antiga, era transmitida e disseminada oralmente, e seu significado varia de acordo com o local que foi encontrada, porém, em sua essência íntima, todos os significados vão ser interpretados como o "conhecimento recebido ou passado oralmente". Por ser uma tradição antiga, alguns pesquisadores do caso defendem a tese de que os ensinamentos foram transmitidos pelos ELOHIM (anjos ou Deuses criadores) aos homens desde o seu surgimento na terra. (CORTÉZ, 2016, p. 11).

Porém com a descoberta do livro de Enoque e de algumas passagens da Torá e da Bíblia Sagrada, surge argumentos em relação ao ponto de vista do surgimento da ciência dos números, fazendo uma ponte entre a doutrina dos Neflins

e o livro de Enoque é perfeitamente viável argumentar que a ciência dos números foi dada por anjos em rebeldia a Deus.

## 2. 2.1 A doutrina dos Neflins

A doutrina dos Neflins está centrada na visão interpretativa do capítulo seis do livro do Gênesis, esse capítulo em particular obtém uma divergência interpretativa demasiadamente controversa entre os teólogos; a doutrina dos Neflins se divide em pelo menos duas vertentes principais que se relaciona com os anjos que caíram com Lúcifer e uma possível segunda queda angelical.

6:1 Quando as pessoas começaram a se multiplicar sobre a face da terra e tiveram filhas, 6:2 os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram bonitas e tomaram para si mulheres, aquelas que, entre todas, mais lhes agradaram. 6:3 Então o SENHOR disse: — O meu Espírito não agirá para sempre no ser humano, pois este é carnal; e os seus dias serão cento e vinte anos. 6:4 Naquele tempo havia gigantes na terra, e também depois, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos. Estes foram valentes, homens de renome, na antiguidade. 6:5 O SENHOR viu que a maldade das pessoas havia se multiplicado na terra e que todo desígnio do coração delas era continuamente mau. 6:6 Então o SENHOR ficou triste por haver feito o ser humano na terra, e isso lhe pesou no coração. 6:7 O SENHOR disse: — Farei desaparecer da face da terra o ser humano que criei. Destruirei não apenas as pessoas, mas também os animais, os seres que rastejam e as aves dos céus; porque estou triste por havê-los feito. (Gênesis 6: 1-7, Bíblia NAA)

Para alguns teólogos como Leandro Lima, os filhos de Deus mencionado no livro do Gênesis são anjos que caíram em desobediência, abandonando o seu estado original por desejar ter um relacionamento com as filhas dos homens.

O capítulo seis do livro do Gênesis entre outras passagens do Novo Testamento como o livro de Judas e a primeira epístola de Pedro, dão argumentos a doutrina dos Neflins. Para os defensores dessa posição como Lima (2016); Cabral (2014) essas passagens se complementam mutuamente, Gn 6.1-7; II P 2.4-9 e Jd 1.1-5.

O foco da interpretação do capítulo seis do referido livro é o termo hebraico HELOHIN, que traz uma conotação que permite várias interpretações do texto a qual está inserida, segundo o dicionário bíblico de vocabulário hebraico e grego de Strong define o vocabulário HELOHIN como:

0430 אֱלֹהִים' elohiyim  
plural de 433; DITAT - 93c; n m p  
1) (plural)

- 1a) governantes, juízes
  - 1b) seres divinos
  - 1c) anjos
  - 1d) deuses
  - 2) (plural intensivo - sentido singular)
  - 2a) deus, deusa
  - 2b) divino
  - 2c) obras ou possessões especiais de Deus
  - 2d) o (verdadeiro) Deus
  - 2e) Deus
- (STRONG, J; 2002, p. 60)

Segundo Strong (2002) o vocábulo HELOHIN pode ser atribuído a anjos a pessoas importantes, a deuses e ao próprio Deus; logo os exegetas que defendem a doutrina dos Neflins argumentam que o vocábulo filhos de Deus no capítulo seis do livro do Gênesis são anjos, assim como o relato do livro de Jó que é aplicado a mesma frase; "filhos de Deus".

Os defensores dessa posição teológica argumentam que alguns anjos se envolveram amorosamente com as filhas dos homens que geram seres híbridos, que oprimia os homens da terra aumentando a violência sobremaneira como consta no livro de Enoque.

6.1 E sucedeu que, quando os filhos dos homens se multiplicaram, naqueles dias nasceram a eles filhas formosas e belas. 6.2 E os Anjos, os filhos dos Céus, as viram e cobiçaram. E disseram uns aos outros: "Venham, escolhamos para nós esposas, dentre as filhas dos homens, e geremos filhos para nós." 6.3 E Semyaza, que era seu líder, disse a eles: "Eu temo que vós possais não querer fazer isto e que eu sozinho pagarei por esse grande pecado." 6.4 E todos lhes responderam e disseram: "Vamos todos fazer um juramento, e todos nos comprometermos com maldições, a não alterar este plano, mas fazê-lo efetivamente." 6.5 Então juraram todos juntos e comprometeram-se com maldições a respeito dele. 6.6 E eles eram ao todo duzentos e desceram em Ardis, que é o topo do Monte Hermon. E chamaram à montanha Hermon, porque nela tinham jurado e se comprometido com maldições. 6.7 E estes são os nomes de seus líderes: Semyaza, que era seu líder, Urakiba, Ramiel, Kokabiel, Tamiel, Ramiel, Daniel, Ezequiel, Baraquel, Asael, Armaros, Batriel, Ananel, Zaquel, Samsiel, Satael, Turiel, Yomiel, Araziel. 6.8 Estes são os líderes dos duzentos Anjos e de todos os outros com eles. 7.1 E tomaram para si esposas e cada um escolheu para si uma. E começaram a entrar nelas e foram promíscuos com elas, e lhes ensinaram feitiços e encantamentos, e lhes mostraram o corte de raízes e árvores. 7.2 E elas ficaram grávidas, e deram à luz grandes gigantes. E sua altura era de três mil cúbitos. 7.3 Estes devoravam todo o trabalho dos homens; até que os homens não foram mais capazes de sustentá-los. 7.4 E os gigantes se voltaram contra eles para devorar os homens. 7.5 E eles começaram a pecar contra pássaros, animais, répteis, peixes, e devoravam a carne uns dos outros, e bebiam seu sangue. 7.6 Então a Terra queixou-se dos sem lei (Livro de Enoque, p. 19, 20)

Esses anjos ensinaram as mulheres e estas por sua vez ensinaram os habitantes da terra certas ciências, oculta até então pelo próprio Deus; contudo

esses anjos rebeldes num ato de rebeldia revelaram aos mortais certos segredos que o próprio Deus se resguardou de revelar plenamente, o livro de Enoque relata nos seguintes termos:

7.1 E tomaram para si esposas e cada um escolheu para si uma. E começaram a entrar nelas e foram promíscuos com elas, e lhes ensinaram feitiços e encantamentos, e lhes mostraram o corte de raízes e árvores. [...] 8.1 E Azazel ensinou aos homens a fazer espadas, e punhais, e escudos, e peitorais. E lhes mostrou depois destas (outras) coisas, e a arte de fazê-las: braceletes, ornamentos, a arte de pintar os olhos, e o embelezamento das pálpebras, e as pedras mais preciosas, e todos os tipos de tinturas para coloração. E o mundo foi mudado. 8.2 E havia muita impiedade, e muita fornicação, e eles se desencaminharam, e se tornaram corruptos em todos os seus. 8.3 Amezarak ensinou todos que lançam encantamentos e cortam raízes, Armaros (ensinou) como lançar encantamentos, Baraquel (ensinou) aos astrólogos, Kokabiel (ensinou) presságios, Tamiel ensinou astrologia, e Asradel ensinou as influências da Lua. 8.4 À medida que os homens pereciam, eles clamavam, e suas vozes alcançavam os Céus. (Livro de Enoque, p. 19, 20)

Os defensores dessa posição teológica argumentam que Deus se dispôs a mandar o dilúvio sobre toda a terra, o dilúvio foi a solução que Deus efetuou para preservar a humanidade do caos e violência sobre a terra, como o livro de Enoque relata na seguinte passagem:

10.1 Então o Altíssimo, o Magnífico e Sagrado, falou e mandou Arsyalalyur ao filho de Lameque, e lhe disse: 10.2 “Diga a ele em meu nome, esconde-te! E revela a ele o fim que se aproxima, porque toda a terra será destruída. Um dilúvio está por vir sobre toda a terra, e tudo o que está sobre ela será destruído. 10.3 E agora instrua-o para que ele escape e sua descendência possa sobreviver para toda a Terra.” 10.4 E além disso o Senhor disse a Rafael: “Amarra as mãos e os pés a Azazel e lança-o na escuridão. E abre o deserto, que está em Dudael, e lança-o lá. 10.5 E lança sobre ele rochas brutas e ásperas, e cobre-o com escuridão. Cobre sua face para que ele não possa ver a luz. 10.6 E para que, no Grande Dia do Julgamento, ele seja lançado no fogo. 10.7 E restaura a Terra que os Anjos arruinaram. E proclama a restauração da Terra. Pois Eu restaurarei a Serra para que nem todos os filhos dos homens sejam destruídos por causa do conhecimento que as Sentinelas tornaram conhecidos e ensinaram a seus filhos. 10.8 E toda a Terra foi arruinada através do ensinamento das obras de Azazel; e contra ele escreva: TODOS OS PECADOS”. (Livro de Enoque, p. 23)

Os teólogos que defendem essa vertente teológica argumentam que com o dilúvio surgiram os espíritos imundos, fazendo assim uma distinção entre demônios e espíritos imundos. Para o pastor Wagner Ribeiro (REINO DE DEUS, 2017), os espíritos imundos são a parte imaterial dessas criaturas híbridas que ficou vagando no cosmo após a morte pela as águas do dilúvio, o que se deu por serem criaturas híbridas não podendo ser recolhida ao mundo dos mortos como os seres



humanos; como consta na sua mensagem intitulada sendo livre da lascívia descobrindo os tronos.

Por meio da compreensão dessa vertente na teologia moderna se pode ter uma compreensão melhor sobre a origem do misticismo numérico, Cortéz (2016) na sua obra a essência dos números afirma que os HELOHIN foram os responsáveis pela ciência dos números. Contudo uma melhor compreensão se faz necessária quanto ao entendimento do que é ou quem são os HELOHIN, a doutrina dos Neflins é uma porta para uma melhor compreensão da origem do misticismo numérico.

Segundo essa doutrina os HELOHIN são anjos que se voltaram contra a vontade divina, abandonando o seu estado original e tendo promiscuidade com as mulheres, a quais ensinaram certas ciências; como forma de minimizar as consequências desse relacionamento nefasto com as filhas dos homens. Tomando essa doutrina como base referencial alguns estudiosos chegam a conclusão de que a ciência dos números foi dada por esses anjos rebeldes.

### **3 O MISTICISMO NUMÉRICO EM ALGUMAS CULTURAS DA ANTIGUIDADE**

O misticismo numérico em suas raízes está ligado ao entendimento adequado da Cabala, não é um pensamento filosófico em relação a matemática que surgiu recentemente. Segundo o entendimento cabalístico, os números tiveram uma participação ativa na criação do mundo, ou seja, segundo a Cabala, o mundo foi criado pelas vinte e duas letras do alfabeto hebraico, em que cada letra do alfabeto hebraico tem uma correspondência numérica; por transitividade matemática o mundo foi criado pelos os números.

O misticismo numérico presente em algumas culturas antigas está relacionado a compreensão abstrata do nome, a atribuição do nome a tudo que existe está intrinsecamente relacionado com o misticismo numérico em algumas culturas da antiguidade, esse fenômeno é denominado doutrina do nome.

#### **3.1 Desvendando a doutrina do nome**

Essa doutrina do nome embora existente na Cabala hebraica, todavia não se originou dela, essa maneira de pensar mística em relação ao nome de um indivíduo ou qualquer coisa existente, está intrinsecamente relacionada com

diversas culturas antigas, por meio do conhecimento dessas culturas a Cabala hebraica acolheu a doutrina do nome.

Essa doutrina é simplesmente filosófica, de tal modo que se pode conhecer quando se entra no campo filosófico dos pré-socráticos a saber a origem do universo; adotando área do pensamento filosófico dos primeiros filósofos se pode conhecer as bases da doutrina do nome; o entendimento em geral da criação se dá por meio de uma ação divina, uma divindade quis por isso tudo existiu.

Para Almeida (2009) o ato da criação do universo resume que tudo o que existe foi obra do próprio Deus. Adotando uma postura cristã, ele faz uma distinção no ato da criação para o autor Deus, o qual criou diretamente e eficazmente algumas coisas e outras coisas Ele simplesmente falou e tudo veio a existir. Para o autor uma coisa só existe quando recebe um nome.

A doutrina do nome é a crença de que uma pessoa ou qualquer objeto só existe se possuir um nome dado por meio de uma intervenção divina, em outros termos tudo só existe se possuir um nome; essa doutrina está fundamentada na concepção cultural do entendimento da origem do mundo Almeida (2009).

A doutrina do nome se mostra relevante ao percebermos que ela tem uma correspondência numérica, e que algumas culturas da antiguidade utilizaram essa doutrina relacionando com os números, mostrando que a linguagem dos números é uma língua sagrada e universal como relata o autor Manuel de Campos Almeida.

A propriedade que os números possuem de poderem ser combinados de vários modos, de se poder escrever cada um de várias maneiras, sugere possuírem algo de sagrado, induzindo a considerá-los como uma espécie de língua universal, capaz de tudo expressar. A associação de números com nomes é muito antiga na cultura suméria. (ALMEIDA, 2009, p. 204)

Quando se adentra em algumas culturas da antiguidade como a cultura dos sumérios se percebe que o povo tem como uma das características enfática a religião. Os sumérios assim como vários outros povos da antiguidade eram politeístas; e como politeístas os sumérios tinham um agrupamento de deuses chamado panteão.

Para Almeida (2009) o panteão sumério é composto por cinco deuses que compunha o sistema religioso dos sumérios a quais são: An (Anu), Enlil, Ea (Enki), Sin (Nannu), Shamash ((Utu), Ishtar (Inanna), Nergal, Marduk, e também Gibil e Nusku ; esses são os principais deuses dos sumérios de acordo com Almeida.

E é na cultura da civilização dos sumérios e babilônios que a doutrina do nome é associada aos números, prática essa que alguns autores como Rosa (ACADEMIA BNC-NUMEROLOGIA CABALISTICA, 2017) em suas palestras chamam de ciência dos números. Essa relação dos números com os nomes está presente na cultura dos sumérios e dos babilônios, no que se refere aos nomes dos deuses nessas culturas o nome dos deuses estão relacionados com os números, identificando a importância dos deuses através dos números como Almeida demonstra.

Para Almeida (2009) o panteão sumério está organizando de acordo com sua importância, para o autor os números nessa cultura relacionado aos nomes dos deuses do panteão serve para ilustrar a superioridade de um deus, o panteão sumério está organizando dessa maneira:

An (Anu), deus supremo, deus do céu, 60  
 Enlil, deus da terra, filho de An, 50  
 Ea (Enki), o deus das águas, 40  
 Sin (Nannu), deus-lua, 30  
 Shamash ((Utu), deus-sol 20  
 Ishtar (Inanna), deusa-vênus, 15  
 Nergal, deus dos infernos 14  
 Marduk, e também Gibil e Nusku 10 (ALMEIDA, 2009, p.204)

Os sumérios, adotando a crença na denominada doutrina do nome, relacionaram os números ao nome dos seus deuses, mostrando a hierarquia desses deuses através dos números, mostrando a todos os habitantes da região que assim como os números são reais os deuses do panteão sumério também são, logo todos os adeptos da crença de que todas as coisas só existem se possuir um nome, são levados a aceitar os deuses do panteão sumério.

A cultura mesopotâmica teve contato com o misticismo numérico; os povos da Mesopotâmia, como os Assírios, desenvolveram o misticismo numérico. Os Assírios combinaram os nomes e números, mas não da maneira que os sumérios efetivaram essa combinação de números e letras, os Assírios avançaram na compreensão do misticismo numérico ou, na palavra de Rosa (ACADEMIA BNC-NUMEROLOGIA CABALISTICA, 2017), ciência dos números em relação aos sumérios.

Para a civilização Assíria os nomes podiam ser representados por números, partindo desse pressuposto os Assírios desenvolveram um código numérico em que um nome pode se equipará a um número, isto é, um nome é igual

a um número. A história das civilizações antiga mostra que o rei Assírio Sargão II ao criar o seu palácio e uma muralha ao de redor do palácio, decidiu em sua soberania vincular o seu nome a muralha, pois ele construiu a muralha da mesma medida do número do seu próprio nome; como informa Almeida (2009):

Os mesopotâmios tiveram a idéia de atribuir um valor numérico aos signos de seu silabário, de modo que todo o nome pudesse ser expresso por um número. A criptografia denomina correspondências um-a-um entre sinais e numerais de “substituição cifrada”. Por exemplo, Sargão II (722-705 a.C.), rei da Assíria, por ocasião da construção do palácio de Khorsabad, procurou criar um elo entre sua identidade e a muralha que o defendia, fazendo inscrever: "De 16.283 cúbitos, o número de meu nome, eu fiz a medida de sua muralha" (RUTTEN, p.197, grifo nosso). Deste modo estabeleceram a igualdade nome = número. (ALMEIDA, 2009, p. 206)

Fica evidente que os mesopotâmios desenvolveram um código numérico em que um nome pode ser um número; essa descoberta foi fruto dos assírios, que era uma civilização voltada para a guerra e a religião. Os assírios eram povos temidos por diversos povos, por ser um povo extremamente cruel e estrategista em batalha, o que os tornaram temidos por algumas nações.

Os assírios desenvolveram o misticismo numérico além do que os sumérios foram capazes de efetuar; diferentemente dos sumérios os assírios desenvolveram uma forma de pensar inconcebível para muitas civilizações antiga de que um nome pode ser um número, tal modo de pensar dos Assírios deve ser atribuído a sua agilidade em relação a batalha (ALMEIDA, 2009).

Para Almeida (2009) existem vários textos que corrobora com a concepção de que todo nome é um número. Estes textos antigos corroboram de que todo nome é um número são denominados textos numérico-silábicos e mantêm uma correspondência de números e letras, conforme encontram-se os registrados nos tabletes: W22825+22808, Rm.806, BM 46603+46609, BM 47732+48191, BM 77233, MMA 86.11.364, vide Figura 1.

Em argumentação sobre esses textos denominado textos numérico-silábicos, Almeida (2009), comenta nas seguintes palavras:

Estudando esses textos, PEARCE (1.996) mostrou o seguinte: 1) existe um sistema consistente de atribuir correspondência entre numerais e sinais do silabário (A); 2) a presença de tabletes, que preservam essa paridade, em diferentes sítios, arqueológico contra a existência de um “conhecimento secreto”. (ALMEIDA, 2009, p.207 )

**Figura 1.** Tablete Sumérios de argila contendo textos silábicos.



**(a)**

**FONTE:** [https:// webinsider.com.br](https://webinsider.com.br) (a);



**(b)**

[https:// veja.abril.com.br](https://veja.abril.com.br) (b)

Com base na citação de Almeida, o autor dá a entender que esse conhecimento que combina nome e algarismos numérico, mostrando que todo nome é um número não estava escondido dos demais povos da época, o autor argumenta que se de fato essa descoberta que Rosa chama de ciência dos números estivesse escondida dos demais povos, não haveria necessidade de conservar esse código numérico em tabletes.

Quanto aos egípcios, eles também adotaram a crença da doutrina do nome, para os quais o nome de um indivíduo egípcio é essencial para sua existência nessa vida como também na vida após a morte, pois para os egípcios uma pessoa só existe quando o seu nome é pronunciado, ou seja, segundo a crença egípcia um indivíduo só se torna existente no mundo dos mortais quando os seus pais pronunciar o seu nome no ato do nascimento; o autor Manuel de Campos Almeida comenta dessa maneira a doutrina do nome na civilização egípcia:

O nome era parte essencial do indivíduo; o seu apagar correspondia à sua destruição. Sem o nome ninguém poderia ser identificado no julgamento final, assim como o homem somente passava a existir nesta terra após haver sido pronunciado o seu nome. Do mesmo modo, a vida futura só podia ser atingida depois que os deuses do mundo de além-túmulo se tivessem familiarizado com ele e pronunciado o seu nome. (ALMEIDA, 2009, p. 209,210)

O autor Manuel de Campos Almeida traz uma grande contribuição para o entendimento da doutrina do nome entre as civilizações da antiguidade; em sua publicação intitulada *Origem da Matemática: a pré-História da Matemática*, no capítulo VII, origem do misticismo numérico, ele traz a lume a doutrina do nome em algumas civilizações antiga como a civilização egípcia.

De acordo com Almeida (2009) os egípcios desenvolveram uma concepção de que o nome de um indivíduo egípcios fosse amaldiçoado, o mal que repousa sobre o nome do indivíduo vinha sobre o indivíduo, os egípcios acreditavam que um bom nome traz bênção enquanto um nome objeto de maldição traz coisas ruins sobre o indivíduo.

O nome de uma pessoa é mais do que uma identificação, como algumas civilizações da antiguidade acreditavam. A doutrina do nome foi amplamente utilizada por várias civilizações da antiguidade, Almeida (2009) chega a argumentar que algumas pessoas chegaram a possuir dois nomes, para evitar que seu nome verdadeiro fosse objeto de maldição.

O nome de um egípcio que fosse objeto de maldição acarretava o mal ao seu dono, como o que fosse objeto de bênção ou de prece era agraciado com muitas coisas boas. Esta é uma concepção muito difundida entre sociedades primitivas, mesmo na nossa era. É costume, em muitas tribos, os aborígenes possuírem dois nomes, um verdadeiro, que deve ser mantido no máximo segredo, e outro de uso habitual, cotidiano. Acredita-se que, se um feiticeiro vier a conhecer o nome verdadeiro de alguém, terá grande poder sobre esta pessoa, podendo causar-lhe malefícios, lançando feitiços e sortilégios sobre o seu nome. Isso mostra que a identidade entre o nome de uma pessoa e a própria pessoa é noção extremamente difundida em todo o globo, em todos os tempos. Mostra como a doutrina do nome pode ser considerada quase como concepção arquetípica, enraizada no inconsciente de significativa parcela da humanidade. (ALMEIDA, 2009, p.210,211)

Os gregos tiveram umas grandes participações na filosofia numérica, a civilização grega é considerada o berço do desenvolvimento filosófico, matemático e misticismo numérico entre outras coisas, os gregos também acreditavam na doutrina do nome assim como os assírios.

Para Almeida (2009) os gregos desenvolveram a escrita a partir dos fenícios e a denominavam de Phoinikeia, isto é, coisas fenícias. A constatação que os gregos desenvolveram a escrita a partir dos fenícios se dá por meio das semelhanças entre o alfabeto grego e fenícios; ambos são também organizados do mesmo modo.

Os gregos desenvolveram um sistema de contar por volta do século VI a.c chamado de ático, baseado no princípio de associar letras a um número. Esse sistema de enumeração permitia que os números de um a quatro fosse representado por meio de traços verticais, e os números de cinco a nove eram representado conforme a primeira letra grega do número escrito por extenso, mais

traços verticais. O autor Manuel de Campos Almeida comenta esse fato dessa maneira:

No século VI a.C., os gregos desenvolveram um sistema de numeração escrita de 1 a 24 por meio de letras alfabéticas, conhecido como ático, baseado no princípio acrofônico, segundo o qual a letra inicial da palavra para o número era seu numeral. Nesse sistema, os números de um a quatro eram representados por riscos verticais repetidos; para o cinco adotou-se um novo símbolo, a primeira letra da palavra grega para cinco: pente (Π ou Γ). Para números de seis a nove combinava-se o símbolo Γ com riscos unitários verticais: Γ II era sete. Para as potências positivas da base dez, empregava as letras iniciais das palavras correspondentes: Δ, para deka, dez; H para hekaton, cem; X para khilioi, mil; M para myrioi, dez mil. (ALMEIDA, 2009, p.208)

Para Almeida (2009) o surgimento das letras minúsculas na civilização grega deu-se origem o sistema jônio, que consumou com uma nova forma de representação dos números entre os Gregos. Os gregos desenvolveram o pensamento babilônico de associar números a letras, diferentemente dos babilônios que associava números a sílabas, os gregos associavam os números a letras por causa da herança cultural dos fenícios da qual sua escrita deriva.

Para o autor Manuel de Campos Almeida na sua publicação intitulada *Origem da Matemática: a pré-História da Matemática* essa forma de pensar não ficou restrita a cultura grega, o autor comenta nas seguintes palavras:

Os Hebreus também adotaram um sistema acrofônico similar. Os seus numerais usam as vinte e duas letras do seu alfabeto, na mesma ordem das do alfabeto fenício, do qual elas derivam, para representar, de aleph a tet, as primeiras nove unidades; então de yod a tsade, as nove dezenas; finalmente de kof a tav, as primeiras quatro centenas. Esses sistemas foram as sementes de grande parte do misticismo numérico posterior, divulgado entre os gregos principalmente pela escola pitagórica, constituindo a raiz da gematria e da cabala hebraica, e da numerologia moderna. (ALMEIDA, 2009, p.209)

### **3.2 Análise descritiva da doutrina do nome**

Para o autor Manuel Campos Almeida na sua publicação intitulada *Platão Redimido*, argumenta que todas as coisas existentes estão condicionadas a existência pelo o poder do nome, o autor remove a máscara da mentalidade de que muitos têm de que a doutrina do nome é apenas um mito que a filosofia criou e bem assim algumas civilizações antiga, e que não tem espaço para ela nos tempos modernos.

A nomenclatura de um fenômeno sempre antecede o trabalho intelectual da sua compreensão e justificação. Esse é o processo que transforma o mundo de impressões sensoriais, que compartilhamos com os animais, em um mundo próprio do homem, isto é, cognitivo, um universo de ideias, explicações e significados. Toda a cognição teórica tem como ponto de partida um mundo pré-moldado pela linguagem, observa CASSIRER (1953), desse modo qualquer cientista, historiador, filósofo ou religioso lida com seus objetos somente após a linguagem tê-los apresentado. (ALMEIDA, 2003, p.15)

Almeida (2003) traz uma argumentação sobre o que ele chama de nomenclatura, em sua argumentação ele traz a lume uma correspondência entre a língua falada (palavras) e a percepção mitológica e religiosa do poder atribuído a palavra; para o autor as palavras são a fonte de tudo existente, ele argumenta que o nome de um objeto, não é apenas uma palavra demonstrativa, mas é a essência daquele objeto.

O liame original entre a lingüística e a consciência mítico-religiosa é expresso no fato de que estruturas lingüísticas aparecem também como entidades míticas; a Palavra torna-se então uma espécie de força primária, da qual todas as ações e seres provêm (CASSIRER, 1953). A noção de que nome e essência de um dado ser estão intrinsecamente relacionados, mediante uma correspondência necessária e interna, e que nome não apenas denota mas realmente é o próprio ser, bem como a potência do ser real está contida em seu nome, eis o que parece um dos conceitos fundamentais da consciência mítico-religiosa primitiva. (ALMEIDA, 2003, p.15,16)

Para Almeida (2003), a doutrina do nome é tão antiga quanto a criação do mundo, pois o mundo só veio a existência por que as palavras trouxeram a existência aquilo que não existia, argumenta - se que a palavra é a fonte da criação, em que toda divindade representada no mito da criação se utiliza.

A doutrina do nome foi amplamente importante no que se mostra a escola pitagórica, pois a mesma tinha um axioma que é a base de toda a sua pregação, de que todas as coisas são números. O autor Manuel Campos Almeida comenta que a doutrina do nome foi difundida entre os povos de várias civilizações, desenvolvendo o entendimento de que nome é igual a número.

Como mostramos, a doutrina do nome, de que uma coisa passa a existir quando recebe um nome, constituía concepção muito difundida entre os povos da antigüidade, especialmente entre os mesopotâmios. Também estes desenvolveram o conceito de que nome = número. A doutrina do nome pode ser reformulada assim: uma coisa passa a existir quando recebe um número = nome. Logo, todas as coisas que existem têm número. Ora, isso nada mais é do que a doutrina da escola pitagórica: "Tudo (todas as coisas que existem) é número" (ALMEIDA, 2003, p.29)



Pitágoras na sua juventude foi estudar no Egito pois o mesmo acreditava que os egípcios possuíam o conhecimento dos deuses e foi até lá em busca de um conhecimento que os seus mestres não podiam proporcionar. No Egito conta-se que Pitágoras passou por várias provas antes de ser admitido nos ensinamentos a ser revelado (ROSA, 2018).

Aos dezoito anos já tinha seguido as lições de Hermó-damas de Samos; aos vinte, as de Ferecides em Siros, e havia até tratado com Tales e Anaximandro em Mileto. Todos esses mestres lhe tinham revelado novos horizontes, mas nenhum satisfazia o jovem erudito. O que ele procurava interiormente no labirinto dos ensinamentos contraditórios era o laço, a síntese, a unidade do grande todo.

O espírito de Pitágoras, que de repente encontra o seu caminho, começa a cismar com o seu passado, no seu nascimento envolto em trevas, e no misterioso e caloroso amor de sua mãe. Certo dia veio-lhe à mente, com toda precisão, uma recordação de infância. Lembrou-se de que sua mãe o houvera levado na idade de um ano, ao vale do Líbano, ao templo de Adonai. Reviu-se menino pequeno, enlaçado no colo da mãe, entre montanhas colossais, florestas imensas, onde um rio caía em cascata.

Ela estava de pé num terraço à sombra de grandes cedros; na sua frente, um majestoso sacerdote, de barba branca, sorria à mãe e ao filho, dizendo palavras sérias que ele não entendia. Sua mãe havia-lhe, porém, lembrado muitas vezes as frases estranhas do hierofante de Adonai: “Ó mulher da Jônia, o teu filho será grande pela sabedoria, mas lembra-te de que, se os gregos ainda possuem a ciência dos deuses, a ciência de Deus só se encontra no Egito”. Adivinhou, então, pela primeira vez, o sentido do oráculo. Ouvira falar do prodigioso saber dos sacerdotes egípcios e dos seus mistérios formidáveis: compreendera que lhe faltava essa “ciência de Deus”, para penetrar até o fundo da natureza, e que só nos templos do Egito a encontraria. Desde então se criou no seu espírito a resolução de se mudar para o Egito, e ali se fazer iniciar.

Com uma carta de recomendação de Polícrates para o faraó Amásis, Pitágoras se apresentou aos sacerdotes de Mênfis. Não o receberam. Os sábios egípcios desconfiavam dos gregos, que tachavam de leves e inconstantes. Fizeram de tudo para amedrontar o jovem samiano. O noviço submeteu-se, porém, às lentidões e às provas por que o fizeram passar com uma paciência e uma coragem inquebrantáveis. (ROSA, 2018, p.52,53)

Alguns pesquisadores cabalísticos argumentam que Pitágoras não estudou somente matemática no Egito, acreditam que Pitágoras aprendeu no Egito a ciência dos deuses, ciência essa que vem na roupagem da doutrina do nome. Acreditam também que Pitágoras, o fundador da escola pitagórica, foi exilado na Babilônia quando o Egito foi invadido por Cambises e, na Babilônia, ele aprendeu a aplicar os números em tudo. A foi na Babilônia que ele trouxe o axioma do misticismo numérico presente na sua escola tudo é número.

Cambises fez transportar Pitágoras à Babilônia com uma parte do sacerdócio egípcio, e internou-o ali. Pitágoras penetrou, pois, na Babilônia nos arcanos da antiga magia. Ao mesmo tempo, viu nesse antro de

despotismo um grande espetáculo: sobre os escombros das religiões desmoronadas do Oriente, no alto do seu sacerdócio, dizimado e degenerado, um grupo de iniciados intrépidos, reunidos em conjunto, que defendiam a sua ciência, a sua fé, e, tanto quanto lhes era possível, a justiça. Pitágoras ficou prisioneiro na Babilônia, doze anos. Para sair de lá era necessário uma ordem do rei dos persas. Um seu compatriota, Demócetes, médico do soberano, intercedeu em seu favor e obteve a liberdade do filósofo. (ROSA, 2018, p.53,54)

Em cerca de 535 a.C. visitou o Egito, atendendo a uma sugestão de Tales. Provavelmente levou carta de recomendação de Polícrates, tirano que controlava Samos, e que mantinha alianças com a terra do Nilo. Ali visitou muitos templos, participando de discussões com os sacerdotes. É possível que muitos dos ensinamentos sobre costumes adotados pela sua escola, bem como questões de geometria, tenham sido coletados nesta viagem. Cambises II, rei da Pérsia, invadiu o Egito em 525 a.C.. Polícrates desistiu de sua aliança com os faraós e enviou 40 navios para reforçar a armada persa. Os persas venceram a batalha de Pelésio, no delta do Nilo, e capturaram Menfis e Heliópolis, derrotando as forças egípcias. Pitágoras foi feito prisioneiro e levado para a Babilônia. É possível que nesta ocasião tenha tido conhecimento do teorema que leva o seu nome, o qual já era conhecido dos babilônios mais de mil anos antes. (ALMEIDA, 2009, p.3)

Pitágoras de Samos foi o principal divulgador do misticismo numérico, ele é considerado pai do misticismo numérico e sua escola a mãe. Foi através dos ensinamentos da sua escola que o misticismo numérico se desenvolveu até aos dias atuais, pois a escola pitagórica não ensinava apenas uma matemática superficialmente, os pitagóricos traziam aos seus adeptos uma filosofia matemática onde a matemática é os números seriam a fonte de tudo; inclusive do nome.

Contemporaneamente com estes filósofos, e antes deles, os Pitagóricos, como eles eram chamados, devotaram-se às matemáticas; eles foram os primeiros a avançar neste estudo; tendo sido educados nele, pensaram [que] seus princípios eram os princípios de todas as coisas. Desde [que] destes princípios [os] números são por natureza o[s] primeiro[s], e em números eles pareciam ver muitas semelhanças às coisas que existiam e que viriam a existir - mais que no fogo e [na] terra e [na] água (certa modificação dos números sendo justiça, outra sendo alma e razão, outra sendo oportunidade - e similarmente todas as outras coisas sendo numericamente expressáveis); porque, novamente, eles viam que os atributos e as razões das escalas musicais eram expressáveis em números; porque, então, todas as outras coisas pareciam em sua natureza íntegra serem modeladas após [mediante] números, e números pareciam ser a[s] primeira[s] coisa[s] no todo da natureza, eles supunham os elementos dos números serem os elementos de todas as coisas, e o céu inteiro ser uma escala musical e um número. E todas as propriedades dos números e escalas as quais eles podiam mostrar que concordavam com os atributos e partes do arranjo integral dos céus eram por eles coletados e adicionadas ao seu esquema; e se havia uma brecha em algum ponto, eles rapidamente faziam adições para manter assim toda a sua teoria coerente. E.g. como o número 10 era pensado ser perfeito e compreender toda a natureza dos números, eles diziam que os corpos que se moviam através dos céus eram 10, mas como os corpos visíveis eram apenas nove, para consertar isto eles inventaram um décimo - a "contra-terra". ....Evidentemente, então, estes

pensadores também consideravam que o número é o princípio tanto da matéria para as coisas como formador de suas modificações e de seus estados permanentes, ...; e todo o céu, como tem sido dito, é números. (KIRK&RAVEN, 1981, p.236 apud ALMEIDA, 2003, p. 33)

Conforme citado anteriormente, Pitágoras de Samos aprendeu a doutrina do nome e alguns conhecimentos sobre ciências esotéricas presente no Egito além da matemática, contudo foi na Babilônia no meio do sincretismo religioso que ele aprendeu o poder dos números. Para alguns pesquisadores do misticismo numérico, Pitágoras foi privado do conhecimento pleno da ciência dos deuses no Egito, sendo revelado apenas uma parte a saber a doutrina do nome.

Rosa (2018) no seu livro numerologia cabalística a última fronteira argumenta que Pitágoras de Samos enquanto exilado na Babilônia, foi amigo íntimo de um homem muito sábio, que também se encontrava cativo esse homem de acordo com o autor se chamava Daniel, o profeta bíblico do Velho Testamento.

Acredita-se que Daniel instruiu o Grego Pitágoras de Samos no que se refere a ciência dos números (deuses). Rosa (2018) em suas palestras argumenta que os egípcios foram uma das primeiras civilizações a obter a ciência dos números (deuses), para ele essa ciência foi dada aos egípcios pelos ELOHIM, essa ciência era mantida em segredo, sendo revelado apenas a pessoas de uma boa índole, geralmente ficava a cargo dos sacerdotes egípcios já provado.

Rosa (2017) ensina que quando os Hebreus saíram do Egito comandado por Moisés e Arão com a esperança da terra prometida, a saber a terra de Canaã, estes saquearam os egípcios, levando não somente bens físico, mas o conhecimento pleno da doutrina dos números.

Tendo em mente esse plano de fundo histórico Rosa (2017) faz uma ligação dessa ciência conhecida como a ciência dos números, para ele essa ciência foi dada pelos ELOHIM a um povo chamado egípcios, que por sua vez teve essa ciência entregue aos hebreus na forma de despojo quando saíram do Egito liderado por Moisés. Rosa (2017) fala que quando os assírios invadiram o Egito obtiveram essa ciência, que se perdeu para os egípcios. Contudo se observa que tanto os hebreus quanto os assírios possuíam essa ciência; quando a babilônia levou cativos os hebreus. Além dos hebreus, os babilônios levaram a ciência dos números, a qual o matemático e filósofo Pitágoras de Samos aprendeu plenamente e a ensinou na sua escola; contudo os gregos só tiveram acesso pleno a essa ciência quando os

gregos subjogou o império Medo-Persa. Os romanos também tiveram essa ciência que ao longo dos anos perdeu, hoje o único povo que possui essa ciência se chama povo hebreu, enfatiza Rosa (2017) em sua palestra.

Essa ciência que Rosa (2017) chama de ciência dos números que passou por vários impérios da antiguidade, embora o nome seja bem sugestivo essa ciência não é apenas números; essa ciência leva dois grandes centros basilares a saber a doutrina do nome e a compreensão abstrata dos números.

### **3.3 A doutrina do nome e a Bíblia Sagrada.**

Muitos cristãos ao se deparar com a doutrina do nome, se perguntam se essa doutrina do nome tem base bíblica ou é apenas um conceito que as civilizações antigas adotaram?

Esquadrinhando as páginas da Bíblia Sagrada minuciosamente se percebe a doutrina do nome, tendo como definição que a doutrinado nome que é resumida basicamente nessa frase: “um objeto só existe se possuir um nome”. Ao analisamos as páginas da Bíblia Sagrada vemos que a criação de Deus vem através do nome, segundo a qual a luz só veio existir quando Deus pronunciou o nome dela; o próprio homem só veio a existência quando Deus o chamou pelo nome de Adão, até então era apenas um boneco de barro.

Essas primícias do argumento apresentada não é a totalidade dos argumentos, pois as páginas do livro sagrado dos cristãos têm várias passagens que dá margem a argumentação da doutrina do nome como a Bíblia Sagrada mostra a seguir.

17:1 Quando Abrão atingiu a idade de noventa e nove anos, o SENHOR apareceu a ele e disse: — Eu sou o Deus Todo-Poderoso; ande na minha presença e seja perfeito.17:2 Farei uma aliança entre mim e você e darei a você uma descendência muito numerosa.

17:3 Abrão se prostrou com o rosto em terra e Deus lhe falou:

17:4 — Quanto a mim, esta é a minha aliança com você: você será pai de muitas nações.17:5 O seu nome não será mais Abrão, e sim Abraão, porque eu o constituí pai de muitas nações.17:6 Farei com que você seja extraordinariamente fecundo. De você farei surgir nações, e reis procederão de você.17:7 Estabelecerei uma aliança entre mim e você e a sua descendência no decurso das suas gerações, aliança perpétua, para ser o seu Deus e o Deus da sua descendência.17:8 Darei a você e à sua descendência a terra onde agora você é estrangeiro, toda a terra de Canaã, como propriedade perpétua, e serei o Deus deles.(GÊNESIS 17.1-8, NAA)

17:15 Deus disse a Abraão: — A Sarai, sua mulher, você não chamará mais de Sarai, porém de Sara.

17:16 Eu a abençoarei e darei a você um filho que nascerá dela. Sim, eu a abençoarei, e ela se tornará nações; reis de povos procederão dela.  
 17:17 Então Abraão se prostrou com o rosto em terra, e riu, dizendo consigo mesmo: “Pode nascer um filho a um homem de cem anos? E será que Sara, com os seus noventa anos, ainda poderá dar à luz?”(GÊNESIS, 17.15-17, NAA)

32:22 Naquela mesma noite, Jacó se levantou, tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos e transpôs o vau do Jaboque.  
 32:23 Reuniu todos e fez com que passassem o ribeiro. Também fez passar tudo o que lhe pertencia.  
 32:24 Jacó ficou sozinho, e um homem lutava com ele, até o romper do dia.  
 32:25 Vendo este que não podia com Jacó, tocou-lhe na articulação da coxa, de modo que a junta da coxa de Jacó se deslocou, na luta com o homem.  
 32:26 Então o homem disse: — Deixe-me ir, pois já rompeu o dia. Jacó respondeu: — Não o deixarei ir se você não me abençoar.  
 32:27 Então o homem perguntou: — Como você se chama? Ele respondeu: — Jacó.32:28 Então disse: — Seu nome não será mais Jacó, e sim Israel, pois você lutou com Deus e com os homens e prevaleceu.  
 32:29 Jacó disse: — Por favor, diga-me como você se chama. Ele respondeu: — Por que você pergunta pelo meu nome? E o abençoou ali. (GÊNESIS, 32.22-29)

É interessante notar que só no primeiro livro da Bíblia Sagrada vemos que o nome é uma parte essencial do propósito divino de uma pessoa, vemos isso quando o Deus muda o nome e com o nome a sorte da pessoa. Deus ao mudar o nome de Abrão e de Sarai não muda apenas o nome muda também o destino deles. De acordo com o relato bíblico, Abrão e Sarai, possuíam uma idade já avançada e não possuía filhos. No contexto velho testamentário, os filhos são a maior riqueza que um homem poderia ter. Enquanto Abrão e Sarai se chamava assim estava fadado a não ter filhos, mas quando Deus mudou os seus nomes para Abraão e Sarah respectivamente, diz o relato bíblico que Abraão foi pai de uma multidão.

Jacó, o terceiro patriarca, enquanto se chamava Jacó, estava fadado a entrar em contendas e confusão, mas quando tem o seu nome mudado para Israel a paz, harmonia e a prosperidade o acompanhava. Portanto a doutrina do nome na Bíblia Sagrada pode ser interpretada como o meio pelo qual Deus pode reescrever a história da pessoa.

A doutrina do nome está presente em toda a Bíblia Sagrada, como algo não dependente ao ser humano, mas revelado a ele na pessoa de Deus, a Bíblia Sagrada mostra que no livro do Êxodo um sacerdote possuía dois nomes, um nome social a qual ele é conhecido, e o seu nome de nascimento a qual só os mais próximos sabiam.

2:16 O sacerdote de Midiã tinha sete filhas, as quais vieram tirar água e encheram os bebedouros para dar de beber ao rebanho de seu pai.

2:17 Então vieram os pastores e as expulsaram dali. Moisés, porém, se levantou, e as defendeu, e deu de beber ao rebanho.2:18 Quando elas voltaram para junto de Reuel, seu pai, este lhes perguntou: — Por que vocês vieram mais cedo hoje?2:19 Elas responderam: — Um egípcio nos livrou das mãos dos pastores, e ainda nos tirou água, e deu de beber ao rebanho.2:20 Então Reuel disse às filhas: — E onde está ele? Por que vocês o deixaram lá? Chamem o homem para que venha comer conosco. [...]

3:1 Moisés apascentava o rebanho de Jetro, o seu sogro, sacerdote de Midiã. E, levando o rebanho para o lado oeste do deserto, chegou a Horebe, o monte de Deus. (ÊXODO, 2. 16-20, 3.1, NAA).

Esses versículos da Bíblia Sagrada mostram que o sacerdote de Midiã acreditava na doutrina do nome, se percebe que o sacerdote de Midiã acreditava que o nome de uma pessoa poderia ser objeto de maldição por pessoas ruins, por isso se reservava a usar o seu nome de nascimento só entre os íntimos.

A medida que se avança em busca da doutrina do nome na Bíblia Sagrada vemos que ela se torna mais evidente. No Novo Testamento se percebe o cuidado de Deus quanto ao nome de certos indivíduos, por exemplo João, o Batista, ao ser dado a notícia de que Isabel daria a luz um filho Deus teve o cuidado de anunciar antecipadamente a Zacarias o nome do menino. O nascimento de Jesus foi semelhante o anjo anunciou antecipadamente o nome do entre Santo ao qual ela daria à luz, mas é no livro do Apocalipse que a doutrina do nome ganha um contorno místico e que já levou muitos estudantes da Bíblia Sagrada a argumentar vários pontos de entendimento em relação ao texto bíblico.

13:1 Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças, e, sobre os chifres, dez diademas, e, sobre as cabeças, nomes de blasfêmia.

13:2 A besta que vi era semelhante a leopardo, com pés como de urso e boca como de leão. E o dragão deu à besta o seu poder, o seu trono e grande autoridade.

13:3 Uma das cabeças da besta parecia ter sido golpeada de morte, mas essa ferida mortal foi curada. E toda a terra se maravilhou, seguindo a besta;

13:4 e adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta. Também adoraram a besta, dizendo: — Quem é semelhante à besta? Quem pode lutar contra ela? 13:5 Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias e foi-lhe dada autoridade para agir durante quarenta e dois meses.13:6 A besta abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para lhe difamar o nome e difamar o tabernáculo, a saber, os que habitam no céu.13:7 Foi-lhe permitido, também, que lutasse contra os santos e os vencesse. Foi-lhe dada, ainda, autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação.13:8 E ela será adorada por todos os que habitam sobre a terra, aqueles que, desde a fundação do mundo, não tiveram os seus nomes escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto.13:10 “Se alguém tiver

de ir para o cativo, para o cativo irá. Se alguém tiver de ser morto pela espada, pela espada morto será.” Aqui está a perseverança e a fidelidade dos santos.13:11 Vi ainda outra besta emergir da terra. Tinha dois chifres, parecendo cordeiro, mas falava como dragão.13:12 Ela exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença e faz com que a terra e os seus habitantes adorem a primeira besta, cuja ferida mortal havia sido curada.

13:13 Também opera grandes sinais, de maneira que até faz descer fogo do céu sobre a terra, diante de todas as pessoas.

13:14 Seduz aqueles que habitam sobre a terra por causa dos sinais que lhe foi permitido realizar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta, àquela que foi ferida à espada e sobreviveu.

13:15 E lhe foi concedido poder para dar vida à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse e fizesse morrer todos os que não adorassem a imagem da besta.

13:16 A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz com que lhes seja dada certa marca na mão direita ou na testa,

13:17 para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome.

13:18 Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de ser humano. E esse número é seiscentos e sessenta e seis. (Apocalipse 13.- NAA)

A marca da besta é um número do nome dela, esse texto em particular tem levantado várias opiniões em relação a essa marca, vários teólogos e curiosos dos assuntos escatológico tem se debruçado sobre o livro de Apocalipse estudando o esse número, que está associado a besta e que o apóstolo João mandou calcular.

Contudo é no livro de Provérbios que a doutrina do nome é mais amplamente esclarecida, pois segundo (Pv.22.1-NAA) comenta que mais vale um bom nome do que muitas riquezas. Aqui, Salomão, autor do livro Provérbios, dá ênfase no nome. Fazendo um paralelo com o livro do Apocalipse, capítulo treze, se pode inferir que Salomão dá uma ênfase no número que comanda a pessoa, pois a doutrina do nome se fundamenta no argumento de que todo nome pode ser expressado em um número.

#### **4 O MISTICISMO NUMÉRICO NOS DIAS ATUAIS**

O misticismo numérico não é algo que surgiu a pouco tempo e nem é algo fantasioso que não tem respaldo histórico, o misticismo numérico é tão antigo quanto a criação pois segundo os ensinamentos cabalístico o mundo foi criado pelas vinte e duas letras do alfabeto hebraico, todavia se ensina que cada letra hebraica possui um valor numérico, logo se acredita que a criação foi criada pelos números

associados às letras do alfabeto hebraico. A Figura 2, mostra a correspondência numérica do alfabeto hebraico.

Os livros sagrados dos judeus e cristãos, tiveram uma influência enorme no que se refere ao misticismo numérico nos dias atuais, diferentemente dos tempos antigos o misticismo numérico se fundamenta em sua grande parte nos livros sagrados dos Hebreus e cristãos.

**Figura 2** - Correspondência numérica do alfabeto hebraico

UNIDADES			
א	'alef	'a	1
ב	bét	b	2
ג	guimel	g	3
ד	dalet	d	4
ה	hé	h	5
ו	vav	v	6
ז	zayin	z	7
ח	hét	h	8
ט	tét	t	9

  

DEZENAS			
י	yod	y	10
כ	kaf	k	20
ל	lamed	l	30
מ	mém	m	40
נ	nun	n	50
ס	sameldh	s	60
ע	'ayin	'	70
פ	pé	p	80
צ	tsadé	ts	90

  

CENTENAS			
ק	qof	q	100
ר	resh	r	200
ש	shin	sh	300
ת	tav	t	400

FONTE: <https://www.invivo.fiocruz.br/ciencia-e-tecnologia> (2023)

#### 4.1 O misticismo numérico nos dias atuais revelado na Guimátria (numerologia judaica)

Guimátria ou numerologia judaica é o recurso de análise e interpretação das palavras bíblicas em hebraico, podendo também ser um recurso a ser utilizado fora da Torá em que cada letra em hebraico tem uma correspondência numérica, esse recurso é utilizado constantemente para se interpretar os textos bíblicos e filosofar.

A Guimátria, ou numerologia judaica, é um método de análise bíblica, pelo qual —com o valor numérico correspondente de uma ou várias palavras — podem-se fazer interpretações sobre as mesmas, fundamentadas na Torá, apresentando uma correlação mais profunda entre palavras e ideias. (ZUMERKORN, 2012, p. 5)

Segundo a revista Morashá na sua 54 edição de setembro de 2006, no seu artigo intitulado Os segredos da Guimátria, a Torá se pode interpretar em quatro



níveis: Pshat, Remez, Drush e Sod. O primeiro nível da interpretação da Torá, Pshat, corresponde ao entendimento literal do texto; o segundo, Remez, é o ensinamento figurativo; o terceiro, Drush, é o ensinamento moral e filosófico presente na Torá e quarto, Sod, é a parte que corresponde aos ensino esotérico e místico da Torá. A Guimátria é o método de interpretação da Torá que está presente nos três últimos níveis de interpretação da Torá (MORASHÁ, 2006).

Segundo a revista Cabala (2010) Deus não só entregou a Moisés a Torá no Monte Sinai como também ensinamentos que estava oculto aquela geração. Argumenta-se que Deus revelou a Moisés a Cabala juntamente com a Torá; aquilo que ele revelou a Adão, a Abraão ele revela a Moisés para transmitir ao povo Hebreu.

Para o autor David Zumerkorn, as bases da interpretação da Torá foram entregues no monte Sinai e este defende que a Guimátria, recurso de interpretação da Torá, foi entregue pelo próprio Deus juntamente com a Torá, isto é, Deus entregou a Torá a Moisés e com ela uma ciência numérica que permite uma visão mais ampla na sua compreensão.

O Midrash Tanaim — comentário homilético da Torá — cita que os valores numéricos de cada letra foram revelados ao Povo de Israel, junto com as 304.805 letras da Torá outorgada por Deus no Monte Sinai uma a uma, formando uma sequência da primeira até a última letra, sem interrupções. (ZUMERKORN, 2012, p.6)

Segundo a revista Morashá (2006) o nome desse recurso de interpretação da Torá vem da junção de duas palavras Guei e Mitúria, e está envolta em simbolismo, Guimátria vem de duas palavras Guei que significa vale e Mitúria que traz o significa da montanha, portanto o termo Guimátria significa vale da montanha. Argumenta-se que esse recurso traz esse nome por que quando não se compreende certos textos da Torá, é como se estivesse em frente à uma grande montanha, que só se torna vale através do recurso da Guimátria.

A Guimátria ou numerologia judaica é um recurso que pode ser aplicado não somente para interpretar textos da Torá como aparenta ser, mas pode ser utilizado para uma vasta gama de interpretação de textos e palavras em hebraico não necessariamente da Torá; a Guimátria é mais do que um método de interpretação da Torá; é um recurso que permite filosofar nas palavras hebraicas; como a revista Morashá (2006) comenta.

De acordo com a Morashá (2006) a Guimátria pode ser dividida em quatro maneiras em sua aplicação: a primeira maneira ao se aplicar a Guimátria é substituí ou associar uma palavra por outra de mesmo valor numérico; a segunda é analisar cada letra da palavra individualmente e associar cada valor numérico de cada letra da palavra a algum fato ; a terceira é substituí uma palavra por um número e vice versa; a quarta leva em conta a gramática da palavra na semântica hebraica.

#### **4.1.2 Colocando a Guimátria em prática**

A Guimátria é um método de interpretação da Torá que se utiliza de números para elucidar dificuldades na interpretação do texto sagrado; e bem assim para filosofar através da língua hebraica, trazendo uma nova perspectiva sobre a realidade da vida humana. A seguir será exposto exemplos da aplicação da Guimátria, tirado de algumas obras literárias que abordam essa ciência tão fascinante.

O professor Paulo Judeu na sua obra introdução à numerologia judaica demonstra aplicação da numerologia judaica, para o professor Paulo Judeu (2020) a palavra gravidez (Heraion) em hebraico possui o valor numérico 271, que equivale a nove mês de gestação.

O professor Paulo Judeu (2020) demonstra por meio da Guimátria que a palavra verdade (emeth) em hebraico tem o valor equivalente a nove e a palavra mentira (Sheker) em hebraico possui um valor numérico equivalente ao numeral seis, demonstrando que a mentira é inversa da verdade.

A revista Morashá (2006) traz a lume a elucidação de uma passagem da Torá encontrada no livro de Bereshit, onde o patriarca Jacó teve um sonho e viu uma escada no céu e os anjos de Deus subiam e desciam por ela; a revista Morashá traz o seguinte relato

Por exemplo, diz o Midrash (Bereshit Rabá 68,12) que a palavra Sulam (escada) tem valor numérico de 130, idêntico à palavra Sinai. Esta aplicação de Guimátria faz referência a uma passagem no primeiro livro da Torá, Bereshit, em que é relatado um enigmático sonho do patriarca Jacob: "E saiu Jacob de Beersheva, e foi a Haran. E chegou ao lugar lá pernoitou, porque já sepusera o sol. E tomou das pedras do lugar, e colocou-as à sua cabeceira, e deitou-se naquele lugar. E sonhou, e eis que uma escada (sulam) apoiava-se na terra, e seu topo chegava aos céus....". (Morashá, ed 56, 2006)

A revista Cabala (2010) na sua edição de agosto de 2010 mostra algumas aplicações da numerologia judaica em nosso dia a dia; de acordo com a revista a palavra sangue (Dan) em hebraico, possui o valor numérico correspondente igual a oito, e oito são os tipos sanguíneos; a revista leva o leitor a perceber que os números são resposta para os mistérios do universo.

## 4.2 Numerologia Cabalística

A numerologia cabalística se coloca nos dias atuais como uma ciência hermética, que tem como finalidade harmonizar os detentores do conhecimento dessa ciência com o universo, com base em alguns dados pessoais do indivíduo como por exemplo o nome e a data de nascimento.

A Numerologia Cabalística é uma das ciências herméticas mais exatas que existem. É um guia do autoconhecimento, que serve para interpretar as características íntimas e específicas de cada ser humano, de forma peculiar e pessoal.

Cada número tem seu significado específico de acordo com sua posição no Mapa Numerológico Cabalístico, ou seja, cada número emite uma vibração em determinado local que se encontra no mapa, precisando haver harmonia entre todos eles, para que haja uma vibração perfeita, caso contrário, esses números em desarmonia trarão sérios infortúnios à vida de quem os possui. Vou exemplificar de forma simples como funciona: "Somos uma espécie de sinfonia de números. Estando esses números em plena harmonia, vibramos numa melodia perfeita e harmônica. Caso esses números estejam em desarmonia, vibramos numa melodia desafinada". A Numerologia Cabalística serve para mapear estes números, fazendo o alinhamento e sincronia vibracional entre eles, harmonizando-os positivamente. Estando esses números desalinhados e em desarmonia, são indícios de maus momentos, muitos problemas e vários períodos de altos e baixos na vida de quem os possui, pois a vibração negativa está presente o tempo inteiro, impedindo que o consulente seja realizado plenamente. (CORTÉZ, 2016, p.15)

A numerologia cabalística se fundamenta no princípio de que tudo é número. Partindo desse pressuposto, a numerologia cabalística se coloca como uma ciência esotérica capaz de deduzir certos padrões de uma pessoa, contudo a numerologia cabalística não é uma ciência que prevê o futuro; como muitos acreditam.

Segundo Rosa (2018) uns dos grandes esotérico do Brasil e fundador da academia brasileira de numerologia cabalística e o principal expoente dessa ciência no Brasil defende no seu livro numerologia cabalística a última fronteira, que a ciência dos números não prevê o futuro.

Uma das Artes mais antigas e de comprovada eficiência no auxílio ao bem-estar dos humanos, é a NUMEROLOGIA CABALÍSTICA, ciência milenar que mostra claramente em todos os sentidos, o porquê que certo elemento está levando certo tipo de vida e como ele, se quiser, poderá desfrutar desta maravilhosa Arte para melhorar a sua existência atual. Logo, a Numerologia Cabalística não determina, mas sim informa a “tendência” a que a pessoa está sujeita e como as coisas poderão evoluir se ela agir de determinada maneira. (ROSA, 2018, p.60)

A numerologia cabalística se constrói no fundamento de que o universo e tudo que existe é produto de operações matemáticas, que combinadas traz a lume uma realidade tangível; portanto a numerologia cabalística possui as respostas dos porquês da vida (ROSA, 2018).

Falando especificamente da Numerologia Cabalística, posso lhe dizer que é a Ciência do Conhecimento, do controle e da orientação da vida de todo ser humano. Com ela podemos determinar, sem erro, os porquês da vida e tirar o máximo proveito da nossa existência. Como o nome indica, ela nos fala de números; tudo no Universo é um número, e o grande sábio Pitágoras, a mais de 2.400 anos já dizia: “Os números governam a vida de todos os seres humanos”. Não só estava certo, como podemos ainda acrescentar que absolutamente nada pode ser criado ou realizado sem o auxílio dos números. (ROSA, 2018, p. 68)

A numerologia cabalística é uma ciência hermética que dá aos números significados além dos valores quantitativos. Por meio dessa atribuição aos números, a numerologia cabalística desenvolveu um quadro aonde as letras do alfabeto e os acentos gráficos são reduzidos ao um número natural, que é o fundamento da dedução dessa ciência em relação ao um aspecto da realidade em estudo, conforme se pode observar no Quadro 1.

**Quadro 1-** Tabela cabalística

1	2	3	4	5	6	7	8
A	B	C	D	E	U	O	F
I	K	G	M	H	V	Z	P
Q	R	L	T	N	W	^ + 7	
J	´+2 APOSTROFO	S			X		
Y	` x2	~ +3			Ç		
	.. x2						

**FONTE:** elaborado pelo o autor (2023)

Rosa (2018) faz uma análise dos principais números cabalístico do François – Xavier Chaboche, no livro Vida e Mistérios dos Números, Ed. Hemus – 2000, para o autor os números de um a nove tem os seguintes significados:

1- personalidade forte, apta a liderar, ambicioso que tem problemas em seguir ordens além de ter uma tendência ao egocentrismo, o número um possui firmeza e autoconfiança e clareza além de tender a solidão.

2- O número dois emite uma de vibração dualidade, possui uma personalidade flexível e uma capacidade de se adaptar a qualquer ambiente, geralmente o número dois não possui o desejo de liderar e ele é extremamente submisso, colaborativo o número dois é idealista e paciente, por ser sentimental ele tem grande apego ao passado.

3- Brillhante e com uma ânsia de mostrar o seu potencial o três tem iniciativa e coragem para alcançar os seus objetivos, gentil o três é influenciável pela generosidade. O três tem a filosofia de qualquer mal faz um bem.

4- Metódico em tudo, mesmo na escolha dos amigos. Tradicional o quatro emite vibração de colocar tudo em ordem, apegado aos bens materiais o quatro é extremamente rústico, contudo é muito protetor.

5- Gosta de trocar e provar tudo, o que o torna, por vezes, um tanto excêntrico. Intelectual e socialmente muito ativo, descontraído até o exagero. Desconfiado o cinco não se apega a pessoa nenhuma, agitado e por vez obsessiva tende a falar de se mesmo como forma de se auto promover.

6- Gosto da harmonia, do serviço recíproco, das trocas. Realista e amistoso. Influencia os outros sem os dirigir. Autoconfiança e estabilidade precisam ser adquiridas, mas o são sem esforço. Sucesso pela criação, no plano estético ou pelos serviços, no plano social.

7- Espiritualidade forte o sete pode se tornar excêntrico e ante social, sábio o sete se dedica a meditação seu melhor trunfo para ser bem-sucedido é a intuição.

8- Ambicioso o oito sabe o quer dar sua vida, extremamente dedicado ao trabalho o oito aparenta ser áspero e ao mesmo tempo amável, esperto e com grande capacidade de liderar.

9- Indica as personalidades ricas em qualidades diversas. Possui ao mesmo tempo a autoridade e a vulnerabilidade dos reis, pois – muito impaciente, muito pessoal e original – nem sempre é seguido... Criatividade com aspectos

proféticos. Êxitos por vezes muito fáceis, que podem ser seguidos por insucessos devidos ao despeito ou à dispersão. Ele pode reunir a mais alta ambição e o maior desinteresse. (ROSA, 2018)

A autora e estudiosa das ciências herméticas Bia Cortéz no seu livro Numerologia Cabalística a essência dos números, traz os significados dos números naturais de um a nove. Para Cortez (2016) os números de um a nove têm os seguintes significados:

1- é o princípio de tudo, está amplamente relacionado a criação de todas as coisas, em que todas as coisas criadas se reduzem a um; emana uma vibração de liderança e criatividade, além de ser um conquistador o número um possui energia e força para prosseguir em frente aos seus objetivos, é considerado o número da perfeição e da harmonia, O lado negativo do número um é a tendência ao egocentrismo, excesso de autoridade, arrogância, egoísmo, cinismo e repressão. Tem tendência a se impor com tirania. Geralmente é solitário, preferindo reservar-se dos demais.

2- Cooperativo e submisso a liderança, não almeja uma posição de destaque, ele se contenta em trabalhar nos bastidores, leal e amável ele traz uma personalidade tímida e sentimental. O lado negativo do número Dois é a hesitação constante, que o faz adiar decisões importantes por motivos fúteis; sente a necessidade de união e associação, não gostando de fazer nada sozinho.

3- Comunicativo e social o Dois possui talentos artístico e uma ótima capacidade de se expressar, adaptável a qualquer situação, ele gosta de se exibir e ostentar e por vez ser tagarela e fofoqueiro.

4- Conservador, realista, honesto e por vez pragmático e cauteloso o Quatro é disciplinado e organizado, apegado a justiça e a sinceridade se dedica ao máximo ao trabalho, é aparentemente instável, excessivamente metódico, por vezes lhe falta ideias originais, podendo o levar a ser ultrapassado. Tende a ficar obcecado pelo trabalho e esquecer-se de si mesmo.

5- expressa liberdade movimento e aventura, curioso e versátil, está sempre em busca de algo mais em sua vida, busca em viagens sempre experiências que possa satisfazer a sua curiosidade, esperto e sensual procura o prazer em tudo, o novo é sua paixão. O lado negativo do Cinco é a impaciência, futilidade, infidelidade, instabilidade, impulsividade, ansiedade, irresponsabilidade, irritação,

dificuldade em assumir compromissos concretos, atraindo muitas confusões e desavenças.

6- É sereno, tranquilo, calmo, caseiro, equilibrado, sincero, leal e muito afetivo. Os seus laços são a família e seus ideais, sonhador e virtuoso o lado negativo do Seis é a ansiedade, apego excessivo, ciúme descontrolado, acomodação, instabilidade e falta de confiança em si mesmo. Gosta de fazer-se de vítima, seduzir, e está propenso aos vícios.

7- É inteligente, sábio, intelectual, meticoloso, intuitivo, analítico, tranquilo, introspectivo, perfeccionista, solitário e discreto. Prefere ficar sozinho, isolado, buscando o conhecimento e sabedoria. É um número completamente religioso e próspero. Representa a matéria dominada pelo espírito. Está ligado ao triunfo, fama, honra, reputação e vitória. Prefere se isolar e meditar e buscar um sentido oculto da vida, melancólico e dramático tem dificuldade de se expressar.

8- Ambicioso o oito sabe o quer dar sua vida, extremamente dedicado ao trabalho o oito aparenta ser áspero e ao mesmo tempo amável, esperto e com grande capacidade de liderar. É o único que sabe exatamente o que quer fazer de sua vida. O lado negativo do Oito é o excesso de ambição e poder, intolerância, arrogância, desonestidade, autoritarismo, injustiça, teimosia e apego pelas coisas materiais.

9- Emana uma vibração de uma profunda espiritualidade e humanitária, o lado negativo do Nove é o excesso de altruísmo, sacrifício, solidão e fanatismo. Tende a ser possessivo, temperamental, autodestrutivo, vulnerável e impaciente. Tende a sofrer decepções, ser incompreendido por causa de sua natureza humanitária, pode ter muitos fracassos, cair na obscuridade e ser infiel nos relacionamentos. Como tem facilidade em obter êxito muito facilmente, tende a perder tudo devido à dispersão ou despeito. Pode ser o maior dos ambiciosos, como também o desinteressado nato. (CORTÉZ, 2016)

A numerologia cabalística é uma ciência hermética que se fundamenta na interpretação de onze números, que são elementos de operação aritmética que permite chegar a um número específico em uma seção do mapa Numerológico; o professor Carlos Rosa em sua obra afirma que a numerologia cabalística se fundamenta na matemática e, portanto todos que sabem as operações matemáticas elementares podem aprender essa ciência; nas palavras de Rosa:

A Numerologia é, sem dúvida, a Ciência Hermética de mais fácil aprendizado. Os cálculos requerem apenas aritmética elementar e as interpretações derivam do significado simbólico de somente onze números: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11 e 22 (o número 33, por ser altamente psíquico e espiritual e de grande raridade, não está sendo levado em consideração neste século – XXI). Todos os que souberem somar e tiverem capacidade de discernimento para trabalhar com essas onze definições simples, com certeza aprenderão esta magnífica e infalível Ciência, e aplicá-la à sua vida e à vida dos seus semelhantes. (ROSA, 2018, p. 25)

#### 4.2.1 A numerologia cabalística e a Bíblia Sagrada

Ao longo dos textos bíblicos tanto no velho testamento quanto no Novo Testamento se percebe menção de números, e um fato que os estudantes dessa ciência hermética percebe nesse livro sagrado são os princípios da numerologia Cabalística tanto no velho testamento quanto no Novo Testamento.

Para Rosa (2018) a primeira aparição da numerologia cabalística na Bíblia Sagrada se dar no primeiro livro da Bíblia Sagrada, o livro de Gênesis capítulo 17, o autor defende que a mudança do nome do patriarca Abrão para Abraão foi uma mudança que Deus fez para que o patriarca alcançasse riquezas e poder.

Nas palavras de Rosa:

Interessante é o fato de Deus não dar qualquer satisfação do seu ato a Abrão e este não questionar o por quê de tal mudança. Será que Deus mudou o nome de Abrão pelo simples fato de ser mais agradável a sua sonorização, ou foi por outro motivo especial? Com absoluta certeza que foi por um motivo especialíssimo. Observe:

Quando fazemos a análise numerológica cabalística do nome Abrão, constatamos: A= 1; B= 2; R= 2; Ā= 4; O= 7, logo temos:  $1+2+2+4+7= 16$ ; logo,  $1+ 6= 7$ . Sete é o número da espiritualidade, da firmeza de propósitos, da integridade moral, da rigidez de ideias e também da “pobreza”. Ora, quando Deus anunciou a Abrão a mudança do seu nome, é porque tinha em mente algo muito mais profundo do que a simples “aliança” que faria com ele; na realidade, Deus com esse ato e outros dois de igual valor, queria mesmo era fazer uma religião monoteísta, unida, irmanada, poderosa. E convenhamos, começar uma religião tendo como patriarca um ser pobre, não era o objetivo do Senhor. Daí, após a análise numerológica cabalística do nome Abrão, Deus não teve outra alternativa a não ser alterar tal nome para Abraão. Vejamos: A=1; B=2; R=2; A=1; Ā=4; O=7. Logo,  $1+2+2+1+4+7=17$ . Logo,  $1+7 = 8$ , número do poder. (ROSA, 2018, p. 42, 43)

Para Rosa (2018) Deus ao mudar o nome da mulher de Abrão, Sarai, para Sara o faz com o intuito de harmonizar o casal detentores da promessa, para Rosa o nome Sarai estava vibrando no número oito o número do poder, ao mudar o seu nome para Sara ela passa a vibrar no número sete; o autor conclui afirmando que Deus deu o poder ao homem e a mulher a espiritualidade.



Para Rosa (2018) Jesus utilizou abertamente a numerologia cabalística em seus dias, fazendo as alterações necessárias nos nomes e nas escolhas dos apóstolos de maneira que os seus apóstolos estivessem todos harmônicos para que atingisse os seus objetivos. Segundo o autor Jesus não tinha apóstolo de número seis, por ser um número de vibração doméstico e confuso e instável.

De acordo com os estudantes da numerologia cabalística, os números são fundamentais para o conhecimento de uma pessoa, argumenta se que para conhecer uma pessoa no seu mais amplo ser só é possível quando analisado as posições dos números daquela pessoa no mapa Numerológico.

Cada número tem sua vibração única e peculiar, ou seja, cada número vibra individualmente tanto no lado positivo como também negativo. O que definirá o real significado de um número é a posição em que ele se encontra em um mapa, ou seja, um número maravilhoso para um destino pode não ser tão maravilhoso assim em um número de expressão.

Saber o significado de um número isolado em determinada posição, não fará quem quer que seja dizer que aquele número é perfeito para alguém ou não. O mapa é como o próprio nome já diz, ele faz o mapeamento dos dados numéricos da vida de uma pessoa ou empresa, e é esse mapeamento que determina a posição de cada número, de acordo com suas vibrações nele vigentes, averiguando se existem compatibilidades harmônicas ou não. Só um mapeamento feito por um Numerólogo Cabalista Profissional é que pode dizer com precisão se aquela sequência de números é harmônica e positiva.

Conhecer os números em sua essência vibracional e saber como eles influenciam na vida de uma pessoa ou empresa é como ter um manual de instruções aprimorado, íntimo e exclusivo, que aponta as direções, qualidades, potencialidades e dificuldades que vibram durante toda a sua existência. (CORTÉZ, 2016, p.17)

### 4.3 A numerologia Pitagórica

A numerologia Pitagórica se fundamenta nos ensinamentos do matemático e filósofo Pitágoras de Samos. Os estudantes dessa ciência hermética advogam que Pitágoras de Samos ensinava os alunos da sua escola não somente matemática, mas também uma percepção mística em relação aos números.

No mundo ocidental, a numerologia mais praticada é a que se baseia nos ensinamentos de Pitágoras. O respeitado filósofo, nascido no século VI a.C. na ilha grega de Samos, no Mar Egeu, viajou ao Oriente, tendo encontrado e estudado com líderes espirituais do Egito, Índia, Arábia, Pérsia, Palestina, Fenícia, Caldéia e Babilônia. Acredita-se que estudou com o sábio persa Zoroastro e aprendeu cabala na Judéia. Depois de girar mundo em busca de conhecimentos, estabeleceu-se em Crótona, no sul da Itália, abrindo uma escola para formar discípulos. A estes, porém, eram exigidos, como pré-requisitos, conhecimentos de aritmética, música, astronomia e geometria. Além disso, a triagem, feita pelo próprio mestre, incluía um

rigoroso exame acerca de seus ancestrais, seu comportamento e equilíbrio emocional também era exigido que o discípulo guardasse cinco dias de silêncio para “ouvir as verdades básicas que brotavam do íntimo, enquanto a meditação libertava a mente para alcançar os sentidos puros. A quietude também permitia receber informação do exterior”.(4)Suas teorias posteriormente inspiraram Platão (a quem devemos a maioria dos dados sobre os ensinamentos pitagóricos, já que o mestre nada deixou por escrito), São Tomás de Aquino, Santo Agostinho, Aristóteles e Francis Bacon. Pitágoras buscava a elevação do homem a partir do 1 (que representava o egocentrismo) ao 9 (despojamento). Também ensinava que “a Evolução é a lei da vida; o Número é a lei do universo; a Unidade é a lei de Deus” e que os números diferem de seus signos. “Os números representam qualidades; os signos representam quantidades”(5). (AZEVEDO, 2001, p.17)

A numerologia Pitagórica se alicerça no gráfico Pitagóricos, que diferentemente do gráfico cabalístico, se leva em conta a posição das letras no alfabeto, e não é levado em conta os acentos gráficos. Os adeptos dessa numerologia acreditam que cada posição da letra do alfabeto possui um número de um a 9 que por sua vez cada número tem um significado, conforme o Quadro 2.

**Quadro 2** – Relação da posição da letra do alfabeto com os respectivos números de acordo com a numerologia pitagórica.

1	2	3	4	5	6	7	8	9
A	B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W	X	Y	Z	

**FONTE:** elaborado pelo autor (2023)

A numerologia Pitagórica argumenta que cada número emite uma vibração específica, e que não pode entender essa vibração isoladamente no mapa Numerológico, pois cada número no mapa Numerológico tem uma função específica, portanto os adeptos dessa numerologia advogam que para entender um mapa Numerológico tem que analisar todos os números do mapa Numerológico; não se pode perceber a personalidade de uma pessoa somente identificando o número de expressão, motivação e impressão isoladamente.

De acordo com Azevedo (2001) os números naturais têm os seguintes significados; 0 1- O número da liderança, da força e individualidade. 2- O número da colaboração, da dualidade e amabilidade. 3- O número da comunicação, expressão e criação. 4- O número da estabilidade, segurança, ação e realização. 6-

O número da harmonia, justiça e equilíbrio. 7- O número da razão, dedução, misticismo e reflexão. 8- O número do poder, reconhecimento e riqueza. 9- O número da compaixão, abnegação e realização.

#### 4.3.1 uma perspectiva da numerologia

A numerologia é uma ciência hermética de fácil aprendizagem, pois só é necessário possuir o conhecimento elementar da matemática; tanto a numerologia Pitagórica como a cabalística deduz por meio do nome do indivíduo o número de expressão, que revela os talentos do indivíduo; Azevedo falando sobre esse número define esse número como:

O número obtido, conhecido como número da expressão, revela nossos talentos e habilidades naturais e também como interagimos com outras pessoas. Nos capítulos seguintes você vai conhecer os significados de cada número e poderá saber o que eles revela em relação ao seu nome. (AZEVEDO, 2001, p. 20)

Rosa (2018) define o número de expressão como o número obtido através da soma do valor dos números atribuído a cada letra do nome da pessoa como o número que determina como o indivíduo interagem com outros indivíduos e conclui que o número de expressão determina os pontos fortes e débil de uma pessoa.

##### Segundo Cortéz o número de expressão

É a verdadeira maneira de agir, no uso da própria personalidade, impulsionada pela junção do seu "eu interior, a alma" que é a Motivação e do "eu exterior, o ego" que é a Impressão, ou seja, é o conjunto completo da personalidade de uma pessoa, mostrando quem ela é.  
É também a Expressão que mostra como agimos e interagimos com os demais, apontando quais são os verdadeiros talentos e aptidões que desenvolveremos ao longo da vida e qual é a melhor maneira de expressá-los. Mostra ainda as características expressadas em ações, revelando o caráter da personalidade. (CORTÉZ, 2016, p. 36)

Sabendo que o número de expressão se obtém somando todas as letras do nome da pessoa conforme os autores Azevedo (2001) e Rosa (2018), partindo desse princípio se adota um nome fictício para achar o número de expressão adotando o gráfico cabalístico e Pitagórico.

Para exemplificar, usaremos JUDAS LIMA =  $1+6+4+1+3 + 3+1+4+1 = 24$   
=  $2+4=6$ .

Se conclui que o nome Judas Lima tem expressão de valor seis de acordo com o gráfico cabalístico, portanto Judas Lima se expressa dessa maneira

Aparentemente calmo, pode explodir quando o contradizem ou criticam, principalmente quando nasce nos dias 29, 30, 31 ou primeiro de cada mês. O seis quer ver todos saudáveis, alegres e repletos de sucesso e felicidade. É pródigo em favorecer os outros, nada esperando em retribuição, passando inúmeras vezes por “otário”, pois as pessoas que favorece dificilmente retribuem os favores recebidos. Apesar de suas qualidades expressivas e brilhantes, pode ter dificuldades em fazer escolhas e tomar decisões. Como tem diversos interesses que o levam a diferentes direções, é muito importante ter um senso de propósito. Sem isso, pode ficar dividido entre os seus ideais e o desejo de satisfação material. Um lado da sua natureza pode ter uma forte atração por dinheiro, luxo e um estilo de vida indolente, mas o outro tem um desejo inspirador que pode levá-lo a trabalhar duro para realizar seus ideais. Qualquer que seja a sua escolha, terá muitas oportunidades e a habilidade de driblar as situações difíceis, graças ao seu charme e persuasão. Excelente marido, esposa ou amante, entrega-se por inteiro aos seus amores ou amizades, exigindo a mesma dedicação por parte dos outros, o que nem sempre acontece, frustrando-o e desestabilizando-o emocionalmente por longos períodos. (ROSA, 2018, p. 89)

Partindo do mesmo princípio utilizando o gráfico Pitagórico se pode obter o número de expressão de acordo com a numerologia Pitagórica, do nome Judas Lima possui o número de expressão nove, como mostrado a seguir.

$$\text{Judas Lima} = 1+3+4+1+1 + 3+9+4+1 = 27 = 9$$

#### 4.4 Conhecendo a Teomática

A Teomática é um código numérico semelhante à numerologia judaica, adeptos desse código numérico defendem que a matemática de Deus, pois assim é a tradução do nome Teomática, demonstra a soberania de Deus. Couto (2010) define esse código como uma técnica de análise dos textos bíblicos por meio da matemática; que mostraria a existência de Deus:

A Teomática seria uma técnica de análise que busca provas dessa matemática complexa inserida na Bíblia e que mostraria a existência de uma inteligência superior (no caso, Deus) na confecção dos textos que fazem parte da Bíblia.

Essa técnica difere inteiramente do Código de Drosnin por justamente não se basear nas Sequências Equidistantes, mas sim nos sistemas de conversão das letras das palavras em números.

Os defensores desse Código “original” falam que a análise dos textos da Bíblia revela padrões numéricos que não são explicáveis por si mesmos. E juntos anseiam achar a prova da existência de Deus de uma forma numérica perfeita e inconcebível por mentes humanas. (COUTO, 2010, p.34)

A descoberta desse código na Bíblia se deu nos EUA no ano de 1975, desde desse ano foram dias e dias a fio tentando comprovar essa descoberta, estudos prolongados e oculto da sociedade e da mídia, uma descoberta assim atrairia muitas perguntas, que só poderia ser respondida no sigilo até o momento oportuno, como sugere Couto

Descoberta da Teomática remonta ao ano de 1975 e surgiu originalmente na cidade de Portland, no Oregon, Estados Unidos. A partir daí, milhares de horas foram investidas nessa pesquisa a fim de validá-la. Desde então seus resultados, tratados com absoluto sigilo, foram mantidos longe da mídia e de jornalistas curiosos, exatamente o inverso do que aconteceu com a pesquisa de Rips. “Do ponto de vista matemático e científico, a Teomática é um fenômeno muito mais provável. Se os mundos cristão e secular tivessem alguma compreensão dessa descoberta ou de suas implicações, mudaria para sempre o espaço entre ciência e religião como lembrança da história deste planeta”, diz o site oficial da pesquisa. (COUTO, 2010, p.38)

Segundo Couto (2010) a matemática de Deus revela os designers divinos nas folhas da Bíblia Sagrada. Fundamentando no alfabeto das duas línguas mãe da Bíblia Sagrada, a língua hebraica e a Grega, o autor enfatiza a semelhança com a numerologia judaica, com a diferença que a Teomática utiliza tanto o alfabeto hebreu quanto o grego. A Figura 3 mostra a correspondência numérica do alfabeto grego.

**Figura 3 - Correspondência numérica do alfabeto Grego**

1	α	10	ι	100	ρ
2	β	20	κ	200	σ
3	γ	30	λ	300	τ
4	δ	40	μ	400	υ
5	ε	50	ν	500	φ
6	Ϟ	60	ξ	600	χ
7	ζ	70	ο	700	ψ
8	η	80	π	800	ω
9	θ	90	Ϛ	900	Ϙ

#### 4.4.1 Aplicando a Teomática

Segundo Couto (2010) o nome Jesus é múltiplo de 11, e as passagens bíblicas referentes ao seu nascimento estão associadas ao número onze. Para o autor o número onze é um distintivo que comprova a identidade de Jesus nos textos do antigo pacto.

Para Couto (2010) a Teomática apresenta padrões numéricos em toda a Bíblia, padrões que se evidenciam pela associação de número múltiplo aplicado as palavras do texto, o autor cita que esses padrões encontrados nos textos bíblicos revelados pela Teomática mostram a assinatura do autor da Bíblia: Deus.

Nas palavras de Couto os padrões da Teomática pode se exemplificar da seguinte maneira:

Assim, vemos presentes nessas pesquisas os seguintes padrões: 12 discípulos escolhidos por Jesus para serem seus Apóstolos.  
153 peixes pegos pelos discípulos.  
800 anos como a idade que Adão tinha quando se tornou pai. 300 cúbitos de largura como o tamanho da Arca de Noé. 30 dias como o período de luto que os judeus observaram após a morte de Moisés. Esses valores são comparados com outros obtidos por meio das análises das palavras, grupos de palavras, frases ou sentenças localizadas próximas, nos mesmos moldes do exemplo retirado e já explicado do Evangelho de Mateus sobre o nascimento de Jesus. Outro exemplo é o caso dos peixes, mencionados no Evangelho de João 21:11: Entrou Simão Pedro no barco e puxou a rede para terra, cheia com cento e cinquenta e três grandes peixes; e, apesar de serem tantos, não se rompeu a rede. O número 153 reaparece em frases próximas ao trecho citado, algumas das quais são: A palavra grega para "peixes" tem valor 1.244, que equivale a  $153 \times 8$ . "A rede", usada pelos discípulos, também tem valor de 1.244. O termo "pescadores de homens", encontrado mais à frente, vale 2.142, que é igual a  $153 \times 14$ . (COUTO, 2010, p. 46)

## 5 OS PITAGÓRICOS

Os primeiros filósofos se dedicaram a formular uma cosmologia que explique a essência do universo por meio da lógica e da razão, rompendo com o pensamento místico que predominavam. Esses filósofos que viveram por volta do século VI a.C. são classificados como pré-socráticos, e os principais filósofos conhecidos como pré-socráticos são Tales de Mileto, Anaximandro, Anaxímenes, Heráclito e Pitágoras.

Para Tales de Mileto a água é o elemento primordial de todas as coisas que dá origem a tudo o que existe; Anaximandro ensinava que o princípio de todas as coisas é o ilimitado (aperion); Anaxímenes traz a sua cosmo visão sobre a

gênesis de todas as coisas ao ar, para ele o ar é o elemento que dá origem a todas as coisas; Heráclito é inclinado a argumentar que o fogo é o elemento que traz a lume a existência de todas as coisas; Pitágoras traz o conceito de que o elemento que forma o universo é o número, para ele tudo é número.

“Pitágoras se destaca dos outros filósofos pré-socráticos por tentar explicar a origem do universo através dos números,” (BORNHEIM, 1998). A doutrina central de Pitágoras pode ser vista em três pontos centrais: a ideia de que o número é a origem de todas as coisas e que o estudo dos números reflete no comportamento humano a forma dualista da teoria dos contrários e a descoberta de verdades de ordem matemática (BORNHEIM, 1998).

Os pitagóricos eram os discípulos do matemático e filósofo Pitágoras, os quais eram vistos como uma fraternidade que se dedicava a estudar o misticismo e exaltar o número e a música, estes se reuniam em uma escola fundada por Pitágoras, onde poucos iniciados eram aceitos a estudar na mesma.

Para Saboya (2015) os pitagóricos concebiam um mundo de acordo com a concepção divina de natureza, vinculando a um padrão numérico, assim o pensamento pitagórico está permeado por valores quantitativo e religiosos.

Os pitagóricos eram uma fraternidade mística voltada ao racionalismo e ao ocultismo numérico, ensinavam que a alma humana tem origem divina e logicamente imortal, para Saboya (2015) a alma que habita um corpo deve levar uma vida de expiação errante até chegar totalmente a um estado pleno, o espírito.

Saboya (2015) argumenta que os pitagóricos acreditavam em sucessivas encarnações, não somente em corpos humanos como de animais, com o intuito de expiar os pecados.

Os pitagóricos além de acreditar que a alma é imortal e está presa ao corpo com a finalidade de expiar o pecado através das reencarnações; eles afirmavam que o universo eram uma criatura viva, uno eterno e divino e os seres mortais seriam antagônico ao universo.

De acordo com Saboya (2015) os pitagóricos trouxeram a reflexão como uma obrigação ao todo iniciado, além de tentar espiritualizar a vida, Saboya argumenta que os pitagóricos não eram somente uma fraternidade fechada e cega, mas uma escola que levavam os iniciados a utilizar a razão.

## 5.1 Os pitagóricos e os números

Os pitagóricos assim como o seu líder e fundador, o matemático Pitágoras de Samos, defendiam veementemente a crença de que a matemática é a ciência pela qual todo indivíduo poderia compreender o universo, ficando conhecidos, portanto pela ênfase que eles davam aos números, sendo um distintivo, um brasão, que caracterizavam os seguidores de Pitágoras.

De acordo com Santos e Ozga (2021) os pitagóricos herdaram como herança do seu fundador Pitágoras de Samos o conceito de que a matemática tem um caráter mais amplo e místico, eficiente para desvendar o universo.

Os pitagóricos acreditavam que os números eram o princípio universal e divino que todas as coisas se originaram, enfatizavam que a realidade nada mais é do que uma combinação harmônica de números e que poderiam ser expressadas numa expressão numérica, como relata Santos e Ozga (2021).

Os pitagóricos eram um movimento científico e místico que ressaltavam os ensinamentos de Pitágoras, enfatizando principalmente a atuação dos números na atuação do universo, não somente no sentido quantitativo mais providencial dos números. Destacavam-se também por utilizar os métodos que o filósofo e matemático Pitágoras de Samos formulou que davam aos números o sentido concreto e abstrato, e chegaram a defender que o universo surgiu através dos números limitados e ilimitados.

Para Santos e Ozga (2021) os pitagóricos eram um movimento que se fundamentavam na religião e filosofia, baseada no pressuposto da ordem regular e matemática das coisas existentes só poderiam ser entendidas e explicadas através dos números.

Esse movimento liderado por Pitágoras de Samos defendiam a ideia de que o universo surgiu através do surgimento dos números; os iniciados acreditavam que o infinito existia antes do universo (ilimitado) e que Deus pois um limite criando uma nova realidade perceptiva. Em suma, os pitagóricos acreditavam que Deus trouxe a lume o número Um da qual todas as coisas foram criadas.

Santos e Ozga (2021) argumenta que os pitagóricos acreditavam que os números que formou e equilibrava o cosmo, e esses números seriam limitados e ilimitados, e argumenta que os limitados seriam os números ímpares e os ilimitados seriam os números pares.



Duarte e Col (2017) comentam que os números limitados e ilimitados estariam classificados por alguns pitagóricos como macho e fêmea, ressaltando a ideia de que a combinação dos contrários originaria algo novo no cosmo.

Os alunos da escola fundada por Pitágoras acreditavam que a realidade do universo veio a existir por meio da combinação dos contrários, eles asseguravam que a união dos números limitados e ilimitados dariam a gênese da realidade, assim como a união de dois sexos contrários originariam em um ser novo ao cosmo.

Santos e Ozga (2021) argumentam que os números sempre existiram, até mesmo antes do homem conhecê-los; Santos e Ozga (2021) enfatiza que o homem desenvolveu a matemática a partir dos números que foram revelados a ele, por um ser eterno.

## **5.2 Símbolos pitagóricos**

Entre os símbolos pitagóricos se destaca o Tetractys, que de acordo com Rosa (2018) os pitagóricos alegavam assim como o seu mestre Pitágoras de Samos que o Tetractys era visto como a mãe de todas as coisas.

Rosa (2018) argumenta que o Tetractys é a representação das dez leis pitagóricas, simbolizada pelo número dez que todas as coisas são geradas e dão surgimento; de acordo com o autor as dez leis são: A lei da unidade, a lei da oposição, a lei da relação, a lei da reciprocidade, lei da forma, lei da harmonia, lei da evolução cósmica, lei da evolução superior, lei da integração universal e lei da síntese.

De acordo com Duarte e Col (2017) os pitagóricos tinham como símbolo que os permitia se identificar em suas reuniões secretas, a estrela de cinco pontos o pentagrama.

## **6 METODOLOGIA**

Por ser um assunto que envolve a história da matemática e também alguns fatos referentes a Cabala hebraica entre outros fatos relevantes da história, envolvendo em parte os números e as crenças místicas dos números; por ser uma análise descritiva da origem do misticismo numérico, a metodologia que será apresentada na argumentação do assunto proposto pelo tema misticismo numérico, consistirá em pesquisas em diversas fontes referente ao tema.

Por ser uma pesquisa de uma análise filosófica sobre os números envolvendo fatos históricos, a pesquisa sobre o tema em questão se dará em livros e artigos relacionado ao misticismo numérico e a Cabala hebraica, assim como em sites e outras plataformas digitais referentes ao assunto.

Essa pesquisa é inteiramente dissertativa, buscando sempre mostrar uma perspectiva filosófica sobre os números. Mostrando por meio de uma argumentação dissertativa que os números são além de símbolos que representam uma quantidade, são potência energéticas do cosmo que podem equilibrar ou desequilibrar o cosmo dependendo da utilização correta dos números.

Portanto a metodologia adotada nesse trabalho será a de revisão bibliográfica e documental.

## **7 ANÁLISE**

Misticismo numérico é percepção abstrata em relação aos números, atingindo um conceito místico e filosófico o misticismo numérico traz um conceito em relação aos números que vai além do sentido quantitativo, o misticismo numérico está amplamente relacionado a filosofia.

O misticismo numérico é tão antigo quanto a criação quando deus criou universo ele criou através das 22 letras do alfabeto hebraico acredita-se que cada letra do alfabeto hebraico possui uma força criadora da natureza o misticismo numérico tem sua relação com a gente e duas letras em alfabeto hebraico acredita-se que cada letra do alfabeto hebraico possui uma correspondência numérica logo quando deus criou universo através das 22 letra do alfabeto hebraico ele estava criando universo através dos números associadas letras hebraica.

Quando deus criou o ser humano e colocou no jardim no éden ele deu ao ser humano conhecimento da cabala a qual possuía os segredos dos números que por ocasião da sua rebeldia e pretensão de querer ser igual a Deus foi expulso do jardim e como consequência ele perdeu conhecimento presentes acabar ficando o ser humano por gerações sem conhecimento presentes na cabala.

Algumas gerações depois do ocorrido nos tempos de Girardi o ser humano torna possui novamente os ensinamentos místico denominado cabala por meio de uma ação sobrenatural que como consequência deu origem ao dilúvio onde todos ser vivo morreu estampado somente Noé e sua família.

Na época de Girardi aos anjos desejar um possui as filhas dos homens as mais desejar essa união híbrida entre as filhas dos homens e filhos de deus veio a assistir seres híbrido que oprimiam a humanidade, de acordo com o livro de gênesis capítulo 6 esses seres divinos seriam gigantes o livro de Enoque esclarece mostrando que a terra não podia sustentar os seres híbrido e a humanidade, como forma de amenizar a situação esses anjos rebeldes entregaram as mulheres certas ciências, como os segredos dos números.

Quando o dilúvio veio sobre a terra como forma de eliminar a corrupção e maldade presente na terra os conhecimentos místicos eram abundantes em toda a terra com o advento do dilúvio esses ensinamentos foram conservados na família de Noé, embora não utilizados pelos mesmo como da família de Noé veio assistir todas as civilizações existentes esses ensinamentos foram conservados em algumas civilizações como os egípcios e outras.

Quando o povo hebreu sai do Egito eles levam alguns bens como forma despojos, além de bens materiais os hebreus levaram a ciência os números que o próprio Moisés aprendeu no Egito ciência essa que só foi revelada plenamente na entrega da lei no monte Sinai quando Moisés liderou o povo hebreu para fora do Egito ele levou consigo doutrina do nome sendo no monte Sinai que ele conheceu plenamente misticismo numérico.

O misticismo numérico foi passado para algumas civilizações por meio da família de Noé que povoou toda terra, porém essas civilizações não possuía os segredos numéricos na sua plenitude como eram nos dias de Noé essas civilizações possuía somente a doutrina do nome sendo essa doutrina apenas uma pequena amostra do misticismo numérico.

Quando analisamos essa doutrina se percebe que ela é uma peça fundamental do misticismo numérico presente nos dias atuais tanto numerologia como a teomática se fundamenta no nome para essas ciências o nome revela padrões extraordinário, a doutrina do nome nos dias atuais se revela na Guimatria, numerologia e na teomática no princípio de que bom nome traz bênção e de que todo nome é um número.

É entre os gregos que o misticismo numérico ganha um contorno filosofia numérica esse fato se dar por meio do matemático e filósofo Pitágoras de Samos , este personagem tão enigmático é atribuído o crédito da propagação da filosofia

numérica entre os gregos Pitágoras como filósofo defendia a tese de que universo era formado pelo princípio universal os números.

Pitágoras fundou entre os gregos uma academia denominada escola pitagórica, que ensinava não somente a matemática e a música mais também a filosofia numérica para tais pensadores universo só pode ser compreendido e explicada através da matemática ou seja dos números que são o princípio e deu assistência todas as coisas do universo. Os pitagóricos tiveram grande influência momento misticismo numérico na Grécia hospital ônix a comentando que o número era causa original durante todas as coisas eles ensinam que assim como os números são formados de pipa assim também todas as coisas que existe são formadas por contrários, em suma os adeptos ao pitagorismo acreditava que por todas as coisas existentes possuía uma aposta equivalentes.

Essa perspectiva dualista do pitagorismo dá lugar a uma nova tese de que do uno primitivo veio a existência todos os números pares e ímpares, portanto assim como todos os números são formados pela soma do ano assim também toda números se transformar em uno desta perspectiva se fórmula o conceito de harmonia, portanto para os seguidores de Pitágoras universo pode chegar a um estado de absoluta harmonia.

Para os seguidores de Pitágoras universo foi criada a partir dos números eles atribui aos quatro primeiros números a criação do universo podemos perceber isso nos símbolos que os seguidores de Pitágoras adotaram como o tetrakys; que assume a forma de um triângulo perfeito composto pela soma dos quatro primeiros números. É entre os seguidores de Pitágoras que o misticismo numérico ganha promoções admiráveis na Grécia, a ponto que as ideias contidas na escola de Pitágoras chegar até os dias atuais.

Misticismo numérico chega nos dias atuais em uma roupagem diferente da qual aparecia nas gerações anteriores, diferentemente de geração de anteriores misticismo numérico aparece nos dias atuais mais branda, adotando uma postura mais científica embora o misticismo numéricos apresente com uma roupagem científica nos dias atuais ele nunca perdeu sua essência mais se adaptou a essa geração, assim como fez em todas as gerações anteriores; se revelando de maneira que a gerações não ficassem escandalizadas.

Nos dias atuais o misticismo numérico se apresenta na numerologia cabalística, pitagórica e teomática; a numerologia é uma ciência hermética que

revela certos padrões de um indivíduo, a numerologia orienta o indivíduo a se equilibrar no universo de tal modo que o universo o favoreça, de um modo implícito a numerologia traz a lume a ideia pitagórica de que o universo só alcança a harmonia através da utilização dos números corretamente.

A numerologia é uma ciência hermética fundamentada no princípio de que o universo e o ser humano podem alcançar o equilíbrio a partir do conhecimento dos números individuais que cada pessoa possui, conhecendo esses números a numerologia orienta o indivíduo a utilizar os números adequadamente para atingir o equilíbrio. Para a numerologia cada indivíduo é um número, uma análise a respeito dessa assertiva de que todo indivíduo é um número podemos perceber que isso ocorre devido o fato de que cada indivíduo existente possui um nome; logo a doutrina do nome presente em algumas civilizações tem uma ampla correlação com a numerologia, e não somente a numerologia mais a teomática.

A numerologia é uma ciência hermética que tem como o centro das suas atribuições, o nome do indivíduo e a data do seu nascimento desses dois itens ela revela os números que cada pessoa possui, esses números leva a pessoa que os possui a certos padrões de comportamento em sua vida. Os números podem ser benéficos como dificultosos ao indivíduo por isso a numerologia orienta o indivíduo a superar esses números incongruentes com o indivíduo, para que ele seja próspero por estar em equilíbrio com o universo.

Com base no seu nome e data de nascimento a numerologia pode revelar ao indivíduo quais são as suas motivações, qual é a primeira impressão que o indivíduo provoca, quais qualidades que o indivíduo possui no que se refere ao relacionamento com outros, a numerologia chega a mostrar quais são os números harmônicos( de sorte) que cada pessoa possui além de revelar as tendências que cada indivíduo possui no que se refere a profissão ou trabalho; a numerologia mostra ainda as dificuldades que uma pessoa possui por meio da análise do nome dessa pessoa, se uma pessoa possui no seu nome certas sequências numéricas do tipo que se repita três vezes o número, essa pessoa passará por uma dificuldade específica aquela sequência.

A teomática é Guimatria que são ciências relacionadas ao nome assim como a numerologia mais que tem finalidade diferente, a teomática é uma ciência derivada da Guimatria embora muitos semelhantes em suas finalidades, mas em suas aplicações divergem na amplitude da aplicação.

A Guimatria é uma ciência desenvolvida entres os judeus que têm a finalidade de analisar e interpretar os textos sagrados da Torá, a Guimatria se fundamenta nas letras do Alfabeto hebraico associada a certos números, desse modo são formuladas certas aplicações ao texto sagrado ou as palavras em hebraico, resultando em números, que trazem uma interpretação do texto atual estava oculta e permitindo filosofar com as palavras hebraicas.

A Guimatria não é associar as letras do alfabeto hebraico a certos números que resulta em um único número a palavra em estudo, a Guimatria se permite a fazer certas operações aritméticas e associações que traz a interpretação do texto sagrado assim como permite filosofar com as palavras hebraicas. Um exemplo filosófico na aplicação da Guimatria é que a palavra dinheiro em hebraico tem o mesmo valor numérico que a palavra escada no hebraico, logo o dinheiro pode te levar para cima como também te levar para baixo.

A teomática ou a matemática de Deus é uma ciência semelhante à Guimatria, a teomática se utiliza do alfabeto grego para associar a certos números, a teomática tem como finalidade interpretar os textos sagrados presente no novo testamento, a teomática revela padrões numéricos referentes ao Messias que pode trazer uma rica interpretação textual, principalmente em relação às profecias, não é em vão que muitos tem se valido da teomática para entender o livro das revelações, principalmente uma profecia em particular que manda calcular a marca da besta que é número de homens e que é 666, contido no livro de Apocalipse.

Em linhas gerais o misticismo numérico surgiu na criação do universo, e que foi repassado no decorrer das gerações de modo fragmentado devido ser um conhecimento pleno e que poderia não ser compreendida totalmente após a queda do primeiro casal ; após a queda as gerações seguintes receberam fragmentos daquilo que Adão recebeu no Éden, nem mesmos os anjos que abandonaram o seu estado original e se relacionaram com as mulheres poderiam entregar essa ciência numérica em sua totalidade, por causa da finitude da mente humana.

As civilizações que vieram da família que sobreviveu ao dilúvio que tiveram contato com essa ciência numérica, perderam grande parte dela devido o conhecimento ser repassado oralmente; razão pela qual a uma discrepância entre as civilizações concernentes a ciência dos números, algumas civilizações conservaram a doutrina do nome como parte da ciência numérica de uma forma mais rasa e outras conservaram essa doutrina de forma mais ampla.

É com Pitágoras que a ciência dos números ganha um contorno mais próximo da que foi dado ao primeiro casal, para ele os números é a causa de tudo e de certa forma ele está certo, porém coloco uma ressalva de que as letras hebraicas também têm uma participação mais direta na criação. O misticismo numérico chega aos dias atuais através da filosofia e da religião monoteísta que possui os seus livros sagrados escritos nas línguas gregas e hebraicas, além do esoterismo presente na cabala tão divulgada nos dias atuais.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os números sempre estiveram presentes na vida cotidiana dos seres humanos, sendo eles um elemento que acompanha cada indivíduo em todos os momentos e em todo lugar, tornando o companheiro de todos os seres humanos. Os números acompanham todos indistintamente sem fazer distinção, e até mesmo aquelas pessoas que não conhecem os números e/ou não sabem representá-los na forma de símbolos não anula a atuação dos números em suas vidas.

Sendo os números uma realidade, muitos indivíduos não percebem, e nem reconhece os números como elementos ativos na sua vida, os números tornam-se símbolos quantitativos esquecidos em seus inconscientes, que retorna a sua consciência no instante que se precisa dele.

Os números são tão reais no cotidiano do ser humano que para alguns pensadores como Pitágoras os números são vistos não somente como símbolos ou elementos que compõem a matemática, mas como uma grandeza capaz de equilibrar ou desequilibrar o cosmo.

Tendo a percepção de que os números é algo tangíveis que pode ser expresso em símbolos que remete a quantidade, os números torna-se banalizado e sendo ele um elemento que compõem a ciência matemática, essa percepção traz a matemática um conceito de banalização em relação ao aprendizado da matemática.

Muitas pessoas tem nos seus inconscientes o conceito de que os números são apenas símbolos criados para elucidar os problemas matemáticos, por meio desse conceito em relação aos números que várias pessoas acabam rejeitando a matemática, pois tais pessoas têm nos seus inconscientes a ideia de que os números e bem assim a matemática são aplicáveis superficialmente limitados as coisas tangíveis da natureza e da razão; pois os que assim pensam têm certas inclinação a diversas áreas do conhecimento como história, filosofia, religião, por

estar razão que essa pesquisa tende a se aprofundar no estudo do misticismo numérico traçando um perfil da filosofia numérica.

O misticismo numérico não é superstição numérica em si, mas uma percepção mística e filosófica baseada em ensinamentos repassados ao longo das gerações a diversos povos, tendo nos dias atuais a principal fundamentação na cabala hebraica, o misticismo numérico é revelado no presente século em diferentes faces.

O misticismo numérico está amplamente relacionado com a origem dos números, para alguns estudantes do tema assegura que os números foram criados com o propósito de criar, para esses os números está ligado às palavras de modo que o que se fala tem uma correspondência numérica, nesse sentido é frisada a máxima de que todo nome é um número e vice-versa, esse conceito é o núcleo do misticismo numérico.

O termo hebraico HELOHIN é um termo que está relacionado com a origem do misticismo numérico, esse termo na gramática hebraica é classificado como uma palavra polysemica em que o contexto define o significado, contudo o contexto em que essa palavra aparece é indefinido, sendo a crença do estudante do misticismo numérico a principal influência no momento da interpretação do termo HELOHIN, que para a autora Cortéz (2016) "foram esses seres sobrenaturais que revelou a ciência dos números".

A origem do misticismo numérico é divergente entre os pesquisadores do tema, contudo tem-se em comum o fato de o misticismo numérico foi entregue ao homem pelos HELOHIN, sendo a interpretação desse termo necessário para se afirmar a melhor posição da origem do misticismo numérico.

A pesquisa revelou que o misticismo numérico está amparado pelo relato da criação, de tal modo que para alguns autores interpretando o termo HELOHIN como Deus, e se baseando nos ensinamentos da cabala em relação à Torá argumenta que Deus criou o mundo pelas vinte e duas letras do alfabeto hebraico, que pode ser também um número, portanto por transitividade o cosmo foi criado pelos números.

Alguns estudantes do tema que tem uma inclinação ao ateísmo, entende o termo HELOHIN como extraterrestre, que trouxe esse novo conceito místico em relação aos números com o propósito específico. Os adeptos desse pensamento dizem que esses seres são os criadores dos principais avanços das civilizações.



Com o aparecimento do livro de Enoque, alguns estudantes da cabala chegaram a conclusão de que a cabala é bem assim a ciência dos números, foi entregue pelos os anjos que abandonaram seu principado, surge assim na atualidade a doutrina teológica dos Nefilins apoiando indiretamente a posição de que a ciência dos números foi entregue aos mortais por anjos caídos.

Essa doutrina baseando-se em algumas passagens bíblicas e o livro de Enoque ela traz um novo viés a interpretação do termo HELOHIN, pois esse termo é a primícias da doutrina, de acordo com a doutrina dos Nefilins os anjos em um ato de rebeldia a vontade divina tiveram uniões com as filhas dos homens; a qual deu origem a seres híbridos que oprimia os mortais, no intuito de apaziguar a situação esses anjos entregaram as mulheres certas ciências, como a ciência dos números.

Após o dilúvio acredita-se que o misticismo numérico que foi dado aos mortais na forma da nomenclatura de ciência dos números, foi espalhado pelo mundo através da família de Noé, razão porque se percebe o misticismo numérico em algumas culturas da antiguidade; a discrepância do misticismo numérico em algumas civilizações se dá porque ele foi repassado oralmente, de maneira que cada geração tivesse sua própria revelação do misticismo numérico.

O misticismo numérico apareceu em algumas civilizações antigas na forma da doutrina do nome, destaca-se que essa doutrina não foi totalmente desenvolvida em algumas civilizações valorizando mais o nome do que a realidade de que todo nome é um número.

Pitágoras de Samos foi o responsável por trazer a luz de muitos da sua época o desenvolvimento mais pleno do misticismo numérico, ele afirmava que os números é o elemento primordial da criação de modo que os números estão em tudo e é tudo. Desse modo Pitágoras ampliou implicitamente a doutrina do nome, para o pensador os quatros primeiros números formam o tetrakys, esses quatros primeiros números eram tidos como sagrados pois para o pensador foi por ele que tudo veio a existência.

Com a formação da escola pitagórica os números ganharam um aspecto filosófico, de modo que o misticismo numérico presente ali, manifesta-se num conceito mais amplo do que nas civilizações que tiveram contato com o misticismo numérico na doutrina do nome.

A escola pitagórica é considerada a mãe do misticismo numérico, sendo Pitágoras o pai; por ter grande influência na propagação do misticismo numérico, de maneira que nos dias atuais é atribuído a Pitágoras o gráfico pitagórico.

Nos dias atuais o misticismo numérico se apresenta na numerologia cabalística e pitagórica, na Teomática e a Guimatria ; essas faces do misticismo numérico são tidas como um código numérico, contudo são muito mais do que um código numérico mas uma ramificação da filosofia, que por meio desses códigos numéricos nos permite filosofar.

Portanto a pesquisa concluiu que o misticismo numérico é tão antigo quanto a criação e que foi dado ao ser humano pelos HELOHIN e que por ocasião do dilúvio por meio da família de Noé se espalhou por diversas civilizações, mas na escola pitagórica que ele ganhou um aspecto filosófico que foi conservado até os dias atuais; os pitagóricos assim como a cabala hebraica tiveram grande importância na construção e conservação de uma filosofia numérica.

Essa percepção numérica leva-nos a refletir, os números são realmente aquilo que vemos? A matemática é simplesmente uma ciência concreta?

## REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BNC- NUMEROLOGIA CABALISTICA. **Numerologia cabalística funciona**. Prof. Carlos Rosa.Youtube.2017. Disponível em: <https://mYoutube.com>. Acesso em 2019.
- ALMEIDA, Manoel de Campos. **Origem da Matemática: a pré-história da Matemática**. [s.n]. 2009.
- ALMEIDA, Manoel de campos. **Platão redimido: A teoria dos números figurados na ciência antiga e moderna**. Curitiba. [s.n]. 2003.
- AMBELAIN, Robert. **A kabala pratica: introdução ao estudo da kabala mística e pratica e a operabilidade de suas tradições e seus símbolos usando a taugia** [S.l.s.n]
- ANDERSON, M. **Numerologia: o poder secreto dos números, o guia numérico para os segredos da vida**. [S.l]. Hemus
- AZEVEDO, Regina Maria. **Vivendo e aprendendo a jogar: numerologia fácil**. São Paulo: editora: outras palavras. 2001
- BIBLIA HEBRAICA por David Gorodovits e Jairo Fridlin, [S.l]. Sêfer 2006.
- BIBLIA SAGRADA NOVA VERSÃO ALMEIDA ATUALISADA
- BORNHEIM, G.A (org.). **Os filósofos pré-socráticos**. São Paulo: editora Cultrix. 1998
- BUONFIGLIO, Mônica. **Anjos cabalístico**. São Paulo: oficina dos anjos Ltda.
- CABALA: os segredos do misticismo judaico. [S.l.s.n]. ed.281, agosto de 2010.
- CABRAL, João L. Regis. Judas e a estranha carne dos anjos sodomitas: o pecado de Sodoma lido através do mito dos vigilantes. **Revista Oracula**, ano 10 – número 15 – 2014. 5-19. Pdf.
- CORTÉZ, Bia. **Numerologia cabalística a essência dos números**. [S.l.s.n]. 2016.
- COUTO, Sergio pereira. **Segredos da cabala: todos os mistérios e detalhes da tradição secreta saída da própria bíblia finalmente revelados**. 2ª edição. [S.l]. Editora universo dos livros.
- DUARTE, Carlos Lisboa; GONÇALVES, Hegildo Holanda; NOBREGA, Nádia pinheiro. Tudo é número: uma análise conceitual da ideia de número em Pitágoras. **Revista principia**, divulgação científica e tecnológica do IFFB número 33, paginação 9. João Pessoa. 2017.
- FIELDENG, Charles. **A cabala pratica**. Editora: pensamento.
- FILHO, Euclides Araújo dos Santos. **Alguns tópicos da escola pitagórica**, dissertação de mestrado. Salvador: UFBA, IM E SBM, 2016.

LAITMAN, Michael. **Um Guia a sabedoria oculta da cabala.** [S.l.]. Laitman kabbalah editora.2008

LÁMDSCECK, Max. **Numerologia cabalística:** desvendando o código numerológico. Rio de Janeiro, editora: POD Editora, 2020.

LIMA, LEANDRO. Revisitando os Espíritos em Prisão: uma análise de 1 Pedro 3. 18-22 e Judas 6. **FIDES REFORMATA XXI**, N1 (2016): 101-119. pdf

MOL, R.S. **Introdução a história da matemática.** Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2013.

O LIVRO DE ENOQUE: uma tradução moderna do livro de Enoque em Etíope com introdução e nota por Andy McCracken, por Carlos B. Fagundes [S.l.s.n].

O SEGREDO DA GUIMATRIA. [S.l.]. **Instituto Morashá de cultura**, ed.54, setembro de 2006. Disponível em: [http://www.morasha.com.br/misticismo/os\\_segredos\\_da\\_gimatria.html](http://www.morasha.com.br/misticismo/os_segredos_da_gimatria.html). Acesso em 2019.

O ZOHAR. Traduzido por Michael Laitman. Rio de Janeiro: IMAGO,2012.

PHILLIPS, DAVID A. **O grande livro da numerologia:** dos ensinamentos de Pitágoras a atualidade. [S.l.]. Editora farol

REINO DE DEUS. **Sendo livre da lasciva e combatendo os tronos-Wagner Ribeiro.** Youtube.2017. Disponível em: <https://youtu.be/WqVmVboRm7Q>. Acesso em 2019.

RODRIGUES, Rômulo B. **A poderosa influência dos números em nossas vidas:** o que a numerologia revela sobre o nosso passado presente e futuro. [S.l.]. Editora: clube de autores, 2016.

ROQUE, Tatiana. **História da matemática:** uma visão crítica desfazendo mitos e lendas. [S.l.]. Editora: zahar.

ROSA, Carlos. **Numerologia cabalística a última fronteira.** São Paulo: editora ABNC: 2018.

SABOYA, Maria Clara Lopes. Pitágoras: todas as coisas são números. **Revista da faculdade eça de Queiroz**, ISSN2178-9636, ano 5 números 19, agosto de 2015. Disponível em: [www.faceq.edu.br/regs](http://www.faceq.edu.br/regs)

SANTOS, L.F; OZGA, Juliano G. dos Santos. **A importância dos números na escola pitagórica.** 2021

STRONG, James. **Dicionário Bíblico Strong:** léxico hebraico, aramaico e grego de Strong. Editora: Sociedade Bíblica do Brasil: 2002.

ZUMERKORN, David. **Numerologia judaica e seus mistérios.** 1ª ed. [S.l.]. Editora Maayanot. 2012.

<https://www.jornalcontato.com.br/home/index.php/leituras-de-Saint-martin/s>